



**ISEL**  
INSTITUTO SUPERIOR DE  
ENGENHARIA DE LISBOA

*[Handwritten signature]*

## **Relatório Global**

Sistema Interno Garantia da Qualidade

Janeiro 2016

**2014/2015**

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Relatório Global do Sistema Interno de Garantia da Qualidade  
2014/2015 (2015)

**Autoria:** Gabinete de Auditoria e Qualidade

**Edição:** ISEL

**Data:** janeiro 2016

**Local de Edição:** ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1

1959-007 Lisboa.

**Aprovado:** Pelo Presidente em 08 de março de 2016, após parecer favorável do Conselho Coordenador da Qualidade de 07 de março de 2016 e parecer favorável do Conselho de Gestão de 04 de março de 2016.



## ÍNDICE

<b>1. NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	<b>6</b>
1.1 ENQUADRAMENTO .....	6
1.2 ESTRUTURA DO RELATÓRIO.....	6
<b>2. O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA (UO)</b> .....	<b>8</b>
2.1 GESTÃO ESTRATÉGICA .....	8
2.1.1 <i>Missão</i> .....	8
2.1.2 <i>Política da Qualidade</i> .....	8
2.1.3 <i>Planeamento Operacional</i> .....	9
2.2 GESTÃO DOS RECURSOS .....	10
2.2.1 <i>Recursos Humanos</i> .....	10
2.2.2 <i>Recursos Materiais e Serviços</i> .....	12
2.2.3 <i>Sistemas de Informação e Informação Pública</i> .....	13
2.2.4 <i>Avaliação da Satisfação das Partes Interessadas</i> .....	13
<b>3. O ENSINO</b> .....	<b>20</b>
3.1 OFERTA FORMATIVA .....	20
3.1.1 <i>Criação, Alteração e Extinção de Cursos</i> .....	20
3.1.2 <i>Análise da Oferta/Procura</i> .....	21
3.1.3 <i>Caraterização dos Novos Alunos</i> .....	23
3.1.4 <i>Empregabilidade</i> .....	24
3.2 QUALIDADE DO ENSINO/APRENDIZAGEM (O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS).....	24
3.2.1 <i>Inscritos</i> .....	24
3.2.2 <i>Abandono</i> .....	24
3.2.3 <i>Taxa de Sucesso e Taxa de Êxito</i> .....	25
3.2.4 <i>Avaliação da Satisfação</i> .....	27
3.2.5 <i>Avaliação dos Ciclos de Estudo</i> .....	28
3.3 OPORTUNIDADES DE MELHORIA .....	30
<b>4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>31</b>
4.1 CENTROS E GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO .....	31
4.2 PROJETOS .....	31
4.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....	31
4.4 PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	32
4.5 OUTRAS ATIVIDADES ASSOCIADAS À I&D .....	32
4.5.1 <i>Análise Crítica</i> .....	32
4.5.2 <i>Síntese de Pontos Fortes e Fracos</i> .....	33
4.5.3 <i>Recomendações para Melhoria</i> .....	34
<b>5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE</b> .....	<b>35</b>
5.1 ANÁLISE CRÍTICA .....	35
5.2 SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E FRACOS .....	36
<b>6. INTERNACIONALIZAÇÃO</b> .....	<b>38</b>
6.1 ANÁLISE CRÍTICA .....	38
6.2 SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E FRACOS .....	39
6.3 RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA .....	39
<b>7. ANÁLISE SWOT</b> .....	<b>41</b>
<b>8. REFERENCIAIS PARA O SIGQ DAS IES</b> .....	<b>42</b>
<b>9. RESUMO DOS RESULTADOS OBTIDOS</b> .....	<b>47</b>
<b>10. PROPOSTA DE PLANO DE MELHORIAS</b> .....	<b>48</b>
<b>11. ANEXOS</b> .....	<b>51</b>
11.1 INDICADORES.....	51
11.1.1 <i>Recursos Humanos</i> .....	51
11.1.2 <i>Oferta Formativa</i> .....	56
11.1.3 <i>Ensino/Aprendizagem</i> .....	58
11.1.4 <i>Satisfação das Partes Interessadas</i> .....	62
11.1.5 <i>Investigação</i> .....	65



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Portefólio de Formação para 2014/2015.....	20
Tabela 2.	Pedido de Acreditação Prévia.....	21
Tabela 3.	Comparação do desenvolvimento das atividades de I&D nos últimos 3 anos.....	33
Tabela 4.	Pontos Fortes e Pontos Fracos.....	39
Tabela 5.	SWOT.....	41
Tabela 6.	Pontos do Relatório vs Referenciais da A3ES.....	42
Tabela 7.	Objetivos Operacionais para 2015.....	47
Tabela 8.	Docentes por Vínculo de Emprego Público.....	51
Tabela 9.	Não Docentes por Vínculo de Emprego Público.....	51
Tabela 10.	Docentes por Categoria.....	52
Tabela 11.	Não Docentes por Categoria.....	52
Tabela 12.	Docentes por Habilitação Académica.....	53
Tabela 13.	Não Docentes por Habilitação Académica.....	53
Tabela 14.	Docentes doutorados em 2015.....	54
Tabela 15.	Docentes com título de especialista atribuído em 2015.....	55
Tabela 16.	Formação dos Não Docentes.....	55
Tabela 17.	Vagas CNA (LIC) e Concurso Local (MES e POSG).....	56
Tabela 18.	Vagas para Outros Regimes de Ingresso.....	56
Tabela 19.	Candidatos CNA – 1ª Fase.....	57
Tabela 20.	Colocados CNA – 1ª Fase.....	57
Tabela 21.	Colocados – CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases).....	57
Tabela 22.	Empregabilidade.....	58
Tabela 23.	Evolução dos Inscritos.....	58
Tabela 24.	Inscritos 2014/2015.....	59
Tabela 25.	Taxa de Sucesso e Êxito.....	59
Tabela 26.	Unidades Curriculares com Taxa de Sucesso e Êxito Inferior a 50%.....	60
Tabela 27.	Resumo da Avaliação do Curso, UC e Docentes.....	60
Tabela 28.	Satisfação dos Alunos com os Serviços de Apoio (2014/2015).....	62
Tabela 29.	Satisfação dos Utentes com os Serviços em 2014.....	63
Tabela 30.	Satisfação dos Docentes.....	63
Tabela 31.	Satisfação Não Docentes por grupo de questões.....	64
Tabela 32.	Satisfação Não Docentes por questão.....	64
Tabela 33.	Centros/Grupos de Investigação em 2014.....	65



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa de Processos do SIGQ .....	8
Figura 2.	Evolução do número de Docentes .....	10
Figura 3.	Evolução do número de Não Docentes.....	10
Figura 4.	Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (2014/2015) .....	14
Figura 5.	Satisfação dos Utentes com a estrutura administrativa, no ano 2014 .....	15
Figura 6.	Resumo da satisfação dos utentes, com os aspetos em análise, em 2014 .....	15
Figura 7.	Satisfação dos Não Docentes por Grupo .....	16
Figura 8.	Satisfação dos Não Docentes por questão.....	17
Figura 9.	Satisfação dos Docentes pro Grupo.....	18
Figura 10.	Satisfação dos docentes por questão .....	19
Figura 11.	Evolução do número de vagas (últimos 3 anos) .....	21
Figura 12.	Candidatos por Vaga (últimos 3 anos) .....	22
Figura 13.	Candidatos em 1ª Opção (últimos 3 anos).....	22
Figura 14.	Colocados 1ª Fase .....	22
Figura 15.	Colocados Totais .....	22
Figura 16.	Evolução dos Inscritos.....	24
Figura 17.	Taxa de Sucesso 2014/2015.....	26
Figura 18.	Taxa de Êxito 2014/201%.....	27
Figura 19.	Satisfação dos Alunos com o curso .....	28
Figura 20.	Satisfação com o curso .....	61
Figura 21.	Satisfação com a UC.....	61
Figura 22.	Satisfação com os Docentes.....	62



## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

### 1.1 Enquadramento

De acordo com o artigo 17º da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem adotar, em função da sua missão, uma política de garantia da qualidade dos seus ciclos de estudos, bem como os procedimentos adequados à sua prossecução e, devem empenhar-se, na promoção e no desenvolvimento de uma cultura da qualidade e da garantia da qualidade em todas as áreas da sua atividade. Devem também, desenvolver e pôr em prática uma estratégia para a melhoria contínua da qualidade. A estratégia, a política e os procedimentos devem ser aprovados formalmente pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior e divulgados publicamente, assim como devem assegurar a participação dos estudantes e de outros interessados no processo.

Este Relatório enquadra-se no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (SIGQ-ISEL) e respeita os regulamentos da qualidade do ISEL e do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL).

### 1.2 Estrutura do Relatório

A estrutura deste Relatório tem por base a indicada no Regulamento da Qualidade do IPL, no entanto, consideram-se as atividades referentes à Investigação e Desenvolvimento, à Interação com a Comunidade e à Internacionalização em pontos independentes e não no ponto relativo ao Funcionamento do ISEL. Deste modo, o Relatório Global SIGQ - ISEL refere:

- No ponto 1, o enquadramento e indica a estrutura do relatório;
- No ponto 2, o funcionamento do ISEL a partir da gestão estratégica, da gestão dos recursos humanos, materiais e serviços, dos sistemas de informação e da informação pública e, também, da satisfação das pessoas relativamente aos serviços;
- No ponto 3, referente ao Ensino, caracteriza-se a oferta formativa, o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares, sendo que maior parte da informação tem por base os resultados dos inquéritos realizados a estudantes, docentes, não docentes, relatórios de curso e outros dados de funcionamento do ISEL, e, ainda neste ponto, faz-se referência à empregabilidade;
- O ponto 4 é dedicado às atividades desenvolvidas ao nível da investigação e desenvolvimento;
- No ponto 5 está indicada a interação com a comunidade;
- O ponto 6 é relativo às atividades de internacionalização;
- No ponto 7, e face à informação dos pontos anteriores, apresenta-se a análise SWOT.
- No ponto 8, face à totalidade da informação contida no presente Relatório é feita a apreciação do grau de desenvolvimento do sistema de garantia de qualidade do ISEL, relativamente aos referenciais formulados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), consoante os padrões e orientações europeus e com os requisitos legais aplicáveis;



- No ponto 9, são apresentados os resultados obtidos;
- No ponto 10, são apresentadas as propostas de melhoria;
- No ponto 11 são apresentados os indicadores de suporte à informação apresentada nos restantes pontos.



## 2. O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA (UO)

### 2.1 Gestão Estratégica

O funcionamento do ISEL assenta no planeamento estratégico que tem por base a sua missão institucional. Em função dos objetivos e metas estrategicamente definidos, é efetuado, anualmente, o planeamento operacional que norteia toda a atividade da instituição. Este planeamento concretiza-se através da afetação de recursos e responsáveis às ações a implementar [Figura 1].

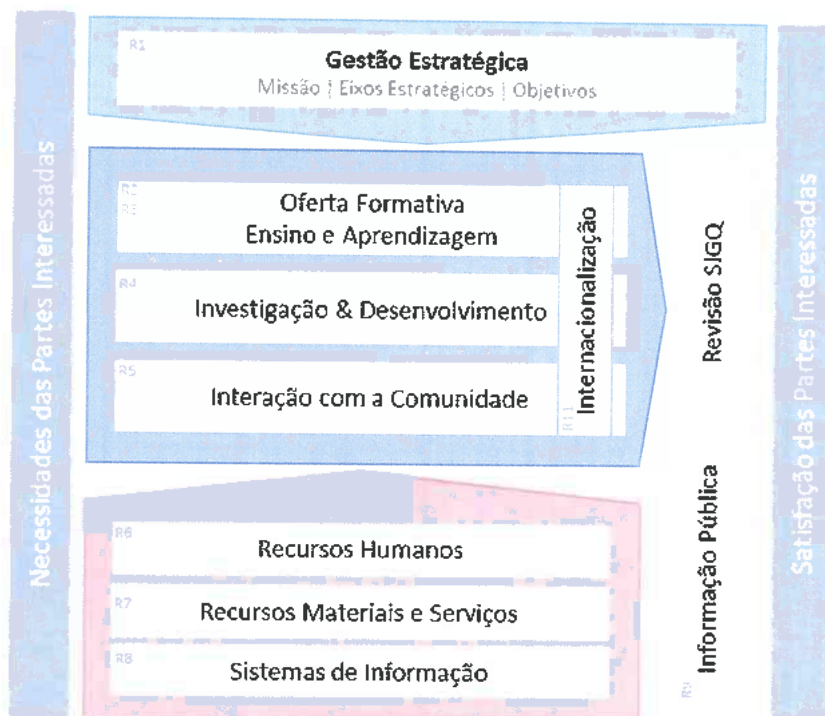


Figura 1. Mapa de Processos do SIGQ

#### 2.1.1 Missão

O ISEL enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação.

#### 2.1.2 Política da Qualidade

A Política de Qualidade do ISEL foi aprovada pelo Presidente em 21 maio de 2015, após parecer favorável do Conselho Coordenador da Qualidade de 27 abril 2015 e mantém-se adequada.

Na Política da Qualidade do ISEL é assumido um compromisso institucional com a qualidade através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à Instituição, bem como através do estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade, participado e alicerçado num conjunto de

práticas e procedimentos que sustentam a concretização da estratégia e asseguram o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

O ISEL estabelece como princípios orientadores:

**FOCALIZAÇÃO NAS PARTES INTERESSADAS** - o ISEL desenvolve esforços no sentido de identificar as necessidades dos estudantes, docentes, não docentes, diplomados, empregadores e representantes da comunidade para as compreender e satisfazer e orientando-se para exceder as suas expectativas.

**LIDERANÇA** - a Direção do ISEL assegura a definição das políticas e objetivos institucionais bem como a promoção de um ambiente interno propício ao envolvimento das pessoas na consecução desses mesmos objetivos.

**ENVOLVIMENTO DAS PESSOAS** - as pessoas, em todos os níveis, são a essência do ISEL, sendo que quando se envolvem totalmente, disponibilizam as suas competências em benefício da própria Instituição.

**ABORDAGEM POR PROCESSOS** – os objetivos do ISEL são alcançados mais eficientemente quando se identificam e interrelacionam atividades, que utilizam recursos para transformar entradas em saídas com valor acrescentado.

**ABORDAGEM DE GESTÃO COMO UM SISTEMA** - o ISEL, identifica, compreende e gere os processos inter-relacionados como um sistema contribuindo para a eficácia e eficiência do ISEL na realização dos seus objetivos.

**MELHORIA CONTÍNUA** - a melhoria contínua do desempenho global do ISEL é um objetivo permanente da Instituição.

**TOMADA DE DECISÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS** - as decisões eficazes são baseadas na análise de dados e de informações.

**RELAÇÕES MUTUAMENTE BENÉFICAS** - o ISEL reconhece que a interdependência entre o Instituto e a Comunidade cria uma relação de benefício mútuo que potencia a aptidão de ambas as partes para criar valor para a Sociedade.

### 2.1.3 Planeamento Operacional

O Plano Estratégico, definido com base na Política da Qualidade da Instituição, fornece o enquadramento para o estabelecimento dos objetivos operacionais que anualmente são transportados para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e para o Plano de Atividades. Estes documentos permitem operacionalizar a estratégia definida, sendo que o Plano de Atividades permite identificar, para cada objetivo, as ações a desenvolver e os responsáveis pela sua implementação e execução.

No ponto 9 apresenta-se o resumo dos resultados obtidos.



## 2.2 Gestão dos Recursos

### 2.2.1 Recursos Humanos

A gestão dos recursos humanos pretende assegurar as necessidades de funcionamento do ISEL de acordo com as expectativas dos trabalhadores, no âmbito da progressão nas suas carreiras.

O planeamento dos recursos humanos tem por base o Mapa de Pessoal, que contém o número e a caracterização de postos de trabalho necessários para que o ISEL desenvolva a sua atividade.

O MAPA DE PESSOAL DOCENTE 2015 prevê 451,1 docentes em equivalente a tempo integral (ETI), dos quais 383,3 ETI estão ocupados e 67,1 ETI encontram-se disponíveis. O MAPA DE PESSOAL NÃO DOCENTE 2015 prevê 195 postos de trabalho, dos quais 144 se encontram ocupados e 51 disponíveis.

À data de 31 de dezembro de 2015, fazem parte do ISEL, 385 trabalhadores Docentes (345,5 ETI), 126 trabalhadores Não Docentes e zero investigadores [Tabela 8] [Tabela 9].

Durante o ano 2015 foi dada continuidade a uma política de recrutamento restritiva aliada a uma abordagem centrada no aumento da eficiência com impacto no nível de esforço dos trabalhadores [Figura 2][Figura 3].

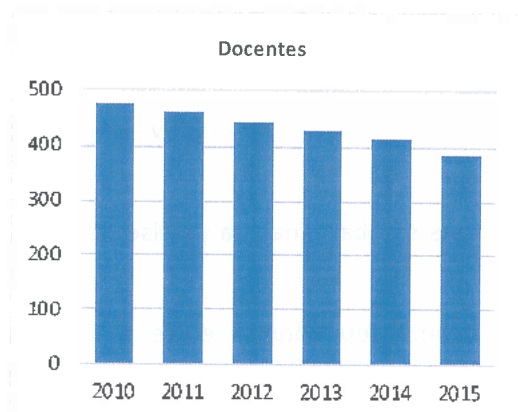


Figura 2. Evolução do número de Docentes

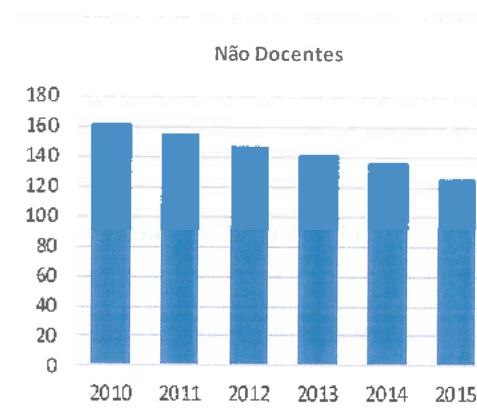


Figura 3. Evolução do número de Não Docentes

### DOCENTES

A contratação de Docentes, em função das situações, pode ser feita por concurso documental ou de acordo com o Regulamento de contratação de pessoal docente, especialmente contratado e monitores, ao abrigo do artigo 8º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, o qual estipula que a contratação de professores é precedida de convite, fundamentado em relatório subscrito por dois professores da área e aprovado por maioria pelo Conselho Técnico-Científico.

Relativamente à avaliação do desempenho dos Docentes, esta rege-se pelo Despacho n.º 15508/2010, de 14 de outubro que publica o Regulamento do Processo de Avaliação de Desempenho e

Posicionamento Remuneratório dos Docentes no IPL e de acordo com o qual o processo de avaliação é da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico. A sua operacionalização é feita através do preenchimento continuado, durante o período de avaliação, de uma base de dados em que se avalia com uma métrica própria, não só o desempenho pedagógico (número e tipo de horas lecionadas, novos materiais de apoio, resultados dos inquéritos aos alunos), mas também a sua atualização permanente através do número e tipo de publicações, obtenção de graus, participação em projetos com mérito científico, cursos de valorização profissional entre outros.

Em 2015 procedeu-se à aprovação dos resultados da avaliação de desempenho dos docentes relativo ao período 2012-2014. Foi ainda alvo de discussão, a metodologia, a calendarização e a grelha de avaliação dos docentes a aplicar ao novo ciclo avaliativo 2015-2017.

O ISEL caracteriza-se por ter 67,3% dos seus 385 Docentes com um vínculo estabelecido através de um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, isto é 259 docentes [Tabela 8]. A categoria profissional com maior representatividade é a de Professor Adjunto com 53,5%, 206 Docentes [Tabela 10]. Em termos de habilitação académica, verifica-se que 55,8,0% tem o grau de doutor, sendo por isso 215 Docentes a que corresponde 201,7 ETI [Tabela 12].

O número de Docentes relativamente ao ano anterior diminuiu 7,0% de 414 para 385 [Tabela 8].

Relativamente à formação, 29 Docentes terminaram o doutoramento em 2015 enquanto em 2014 o concluíram 21, [Tabela 14]. Relativamente ao título de especialista foi obtido por 12 docentes em 2015 e 5 no ano anterior [Tabela 15].

#### NÃO DOCENTES

Em 2015, o número de trabalhadores Não Docentes diminuiu ligeiramente em relação a 2014, de 136 para 126 [Tabela 9].

A contratação de Não Docentes é efetuada de acordo com a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (Lei Nº 35/2014, de 20 de junho) que estipula que o recrutamento é feito por procedimento concursal publicitado na 2ª série do Diário da República. Esta lei introduziu um modelo de progressão na carreira em função do mérito e da avaliação de desempenho com base no Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública (SIADAP). Todavia, tal alteração do posicionamento remuneratório continua suspensa por força das sucessivas Leis do Orçamento de Estado.

A avaliação do desempenho dos Não Docentes tem enquadramento na Lei 66-B/2007, de 28 dezembro. Engloba a avaliação dos dirigentes (SIADAP 2), com o período de avaliação coincidente com as respetivas comissões de serviço, e a avaliação dos trabalhadores (SIADAP 3), com periodicidade bienal, a última abrange os anos civis de 2015 e 2016. Os parâmetros em avaliação são monitorizados pelo avaliador, ao longo do ciclo, sendo que deste processo resultará a identificação de necessidades de formação.



Ao nível da formação dos Não Docentes, em janeiro de 2015, foi efetuado o levantamento das necessidades que se traduziu em 7998 horas de formação, de onde resultou o Plano de Formação que previa a realização de 1000 horas de formação. À data de 31 de dezembro de 2015 foram realizadas 3135 horas de formação (648,5 internas e 2486,5 externas), pelo que se considera que o cumprimento do Plano de Formação foi de 313,5%. De referir a realização de 194 horas em regime de autoformação [Tabela 16].

Dos 126 Não Docentes, 92,1% (116 trabalhadores) tem um vínculo de emprego público estabelecido através de um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado [Tabela 9], sendo que as categorias profissionais com maior representatividade são a de Assistente Técnico e Técnico Superior com 35,7% (45 trabalhadores) e 33,3% (42 trabalhadores) respetivamente [Tabela 11]. Em termos de habilitação académica, verifica-se que 45,2% (57 trabalhadores) têm habilitação de nível superior (distribuída da seguinte forma: 0,8% Doutoramento; 4,8 %Mestrado; 36,5% Licenciatura; e 3,2% Bacharelato) e 11,1% (14 trabalhadores) têm habilitação inferior ao 9º ano de escolaridade [Tabela 13]. De referir uma ligeira diminuição no Índice de Tecnicidade relativamente aos anos anteriores, 34,1% em 2015, 36,7% em 2014 e 39,7% em 2013.

#### 2.2.2 Recursos Materiais e Serviços

Ao nível das infraestruturas, salienta-se, uma intervenção em larga escala, no Edifício “Ferreira Cardoso”, em resultado das necessidades identificadas nos anos anteriores, cujo estado exterior obrigava a medidas de proteção de modo a salvaguardar a segurança de pessoas e bens.

##### CARACTERIZAÇÃO

O campus do ISEL abrange uma área total de 61.200 m<sup>2</sup>, parque de estacionamento com capacidade para 432 automóveis, 20 motocicletas e 15 velocípedes, 6.650 m<sup>2</sup> espaços verdes. A esta área total acresce ainda 12.000 m<sup>2</sup> relativos à área do parque norte.

Do campus fazem parte 14 edifícios, onde é possível encontrar um conjunto de infraestruturas características de uma instituição de ensino superior, nomeadamente: salas de aula, laboratórios, salas de estudo, bares e refeitório e ainda um conjunto de serviços de apoio, dos quais se salienta, em função do seu impacto nos estudantes, os Serviços Académicos, a Biblioteca e a Unidade Complementar de Informática.

Relativamente aos equipamentos de laboratório de apoio ao ensino, os mesmos servem as necessidades básicas embora se mantenha a premissa identificada no ano anterior, de que será expectável que a curto prazo os mesmos fiquem obsoletos, fruto do desinvestimento nos últimos anos em consequência dos cortes orçamentais sofridos no ensino superior.

### 2.2.3 Sistemas de Informação e Informação Pública

#### 2.2.3.1 Sistemas de Informação

No âmbito da qualidade dos serviços prestados no ISEL, foi definido um objetivo com impacto no sistema de informação, melhorar a articulação entre os serviços através da criação de um sistema integrado de informação e gestão.

#### CARACTERIZAÇÃO

Os sistemas de informação enquadram-se nas funções da Unidade Complementar de Informática.

Considera-se que, de um modo geral, ao nível do hardware, as estruturas administrativas do ISEL se encontram adequadamente equipadas, fruto da renovação do parque informático iniciado em 2013 e concluída em 2014.

Ao nível do software, em 2015, foram efetuadas alterações substanciais no que respeita à gestão dos recursos humanos e à gestão académica e letiva. O anterior software GIAF, em funcionamento gestão dos recursos humanos, foi substituído pelo e-pública e o anterior Portal Académico (do Porto) foi substituído, no início do ano letivo 2015/2016, pelo software SIGES da Digitalis comum às várias escolas do IPL. De referir ainda a entrada em funcionamento do novo site do ISEL, em maio 2015, que dá mais destaque à instituição, organizado por público-alvo e adequado à atualidade da comunicação web.

#### 2.2.3.2 Informação Pública

O site do ISEL é meio de contacto preveligiado da instituição se apresentar ao exterior. Neste novo site a informação é disponibilizada, maioritariamente, pelo Gabinete de Comunicação e Imagem, que garante a apresentação estruturada da mesma. Num primeiro nível, a informação é disponibilizada de acordo com o público-alvo (Ex.: Estudantes, Docentes, Não Docentes, Alumni), sendo que num segundo nível a informação é organizada de acordo com as diferentes temáticas inerentes à instituição (ex.: Organização, Cursos, Investigação, Internacional). A informação apresentada no site pode ser acedida de forma universal.

A informação relativa à missão, estratégia, objetivos e regulamentação é apresentada no item ISEL/Órgãos de Gestão, a informação sobre a oferta formativa é apresentada no item Cursos, a informação académica é apresentada no item Estudantes e a informação relevante relacionada com o SIGQ e com a avaliação encontra-se divulgada em ISEL/Qualidade e em Organização/Gabinetes /Gabinete de Auditoria e Qualidade.

#### 2.2.4 Avaliação da Satisfação das Partes Interessadas

Existe a preocupação de perceber a satisfação de todas as partes interessadas sobre a instituição, nas suas diversas componentes. Neste sentido foram disponibilizados inquéritos aos Estudantes, aos Não Docentes, aos Docentes e um inquérito a todos os Utentes.



No âmbito do inquérito aos Estudantes, recolheu-se a sua opinião relativa à disponibilidade de locais para estudar, ao acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), aos Serviços Académicos, Biblioteca, Bares e Refeitório, no ano letivo 2014/2015, cujo resultado indica que a satisfação global dos Estudantes com estes serviços fica aquém do adequado (2,8 numa escala de 1 a 5) [Figura 4] [Tabela 28]. De salientar como aspeto a melhorar, a o acesso e uso de equipamentos e a qualidade do bar/refeitório.

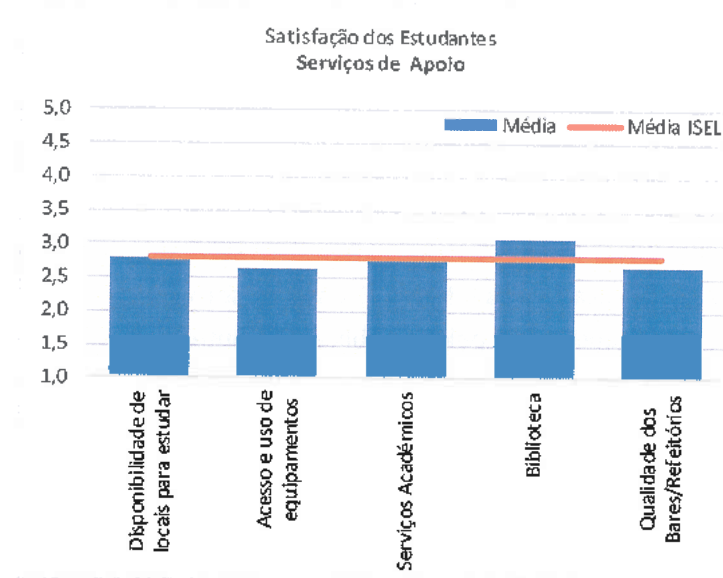


Figura 4. Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (2014/2015)

Com base no inquérito aos utentes dos serviços, avaliou-se a satisfação dos Estudantes/Docentes/Não Docentes com o funcionamento dos Serviços, Gabinetes e Unidades Complementares em 2014, tendo-se constatado que a avaliação, em termos globais, apresenta uma média de 3,3, numa escala de 1 a 5. A Biblioteca, o Secretariado da Presidência, o Serviço de Documentação e Publicações e o Serviço de Recursos Humanos foram as áreas com uma melhor classificação. O Gabinete Comunicação, os Serviços Financeiros, os Serviços Académicos, a Unidade Complementar de Informática e os Serviços Técnicos apresentam valores abaixo da média ISEL, sendo que dentro destes, as áreas menos pontuadas foram o Serviço de Relações Externas e a Unidade Complementar de Informática [Figura 5;Tabela 29]. De referir, que de um modo geral, o aspeto mais pontuado é o dos conhecimentos dos assuntos e o menos pontuado é o da adequação do site às funcionalidades do Serviço [Figura 6; Tabela 29]. É expectável que com a entrada em funcionamento do novo site, este aspeto venha a apresentar resultados mais positivos.

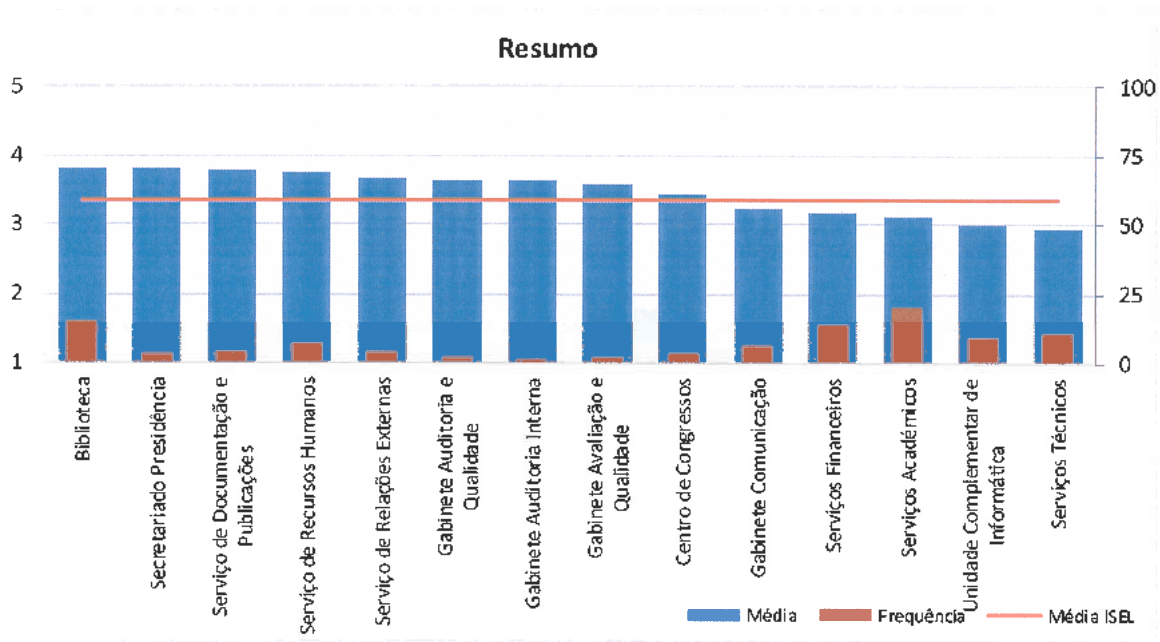


Figura 5. Satisfação dos Utentes com a estrutura administrativa, no ano 2014

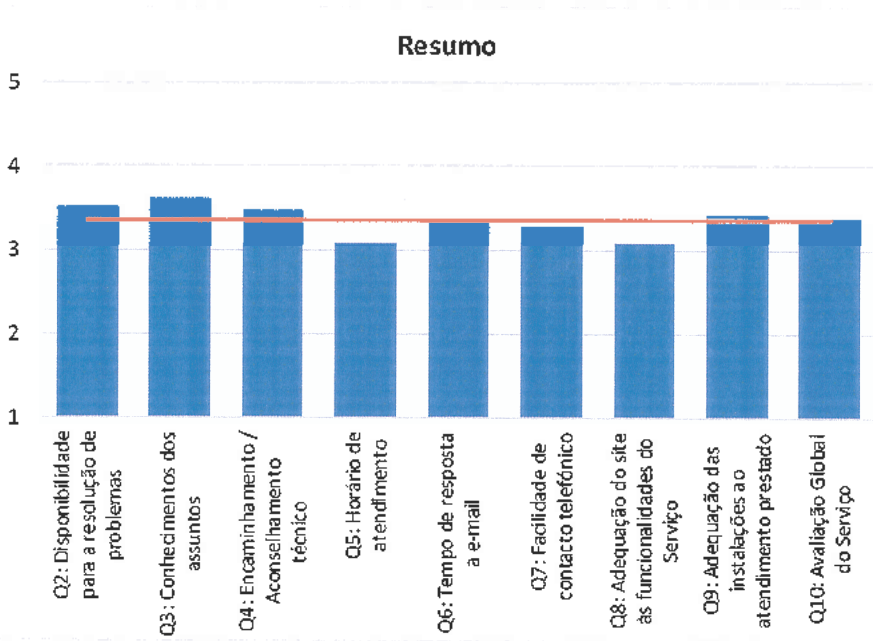


Figura 6. Resumo da satisfação dos utentes, com os aspetos em análise, em 2014

Os resultados do inquérito de satisfação efetuado aos trabalhadores não docentes, evidência, que em termos genéricos, estão menos satisfeitos com as Condições Gerais de Desempenho e mais satisfeitos com a Componente Relacional e Clima de Trabalho [Figura 7, Tabela 31], sendo que em termos de



pormenor, estão menos satisfeitos com o “Apoio para Participar em Ações de Formação” e estão mais satisfeitos com o “Relacionamento com os Estudantes”, “Relacionamento com o Docente” e “Relacionamento com o a Chefia Direta” [Figura 8, Tabela 32].

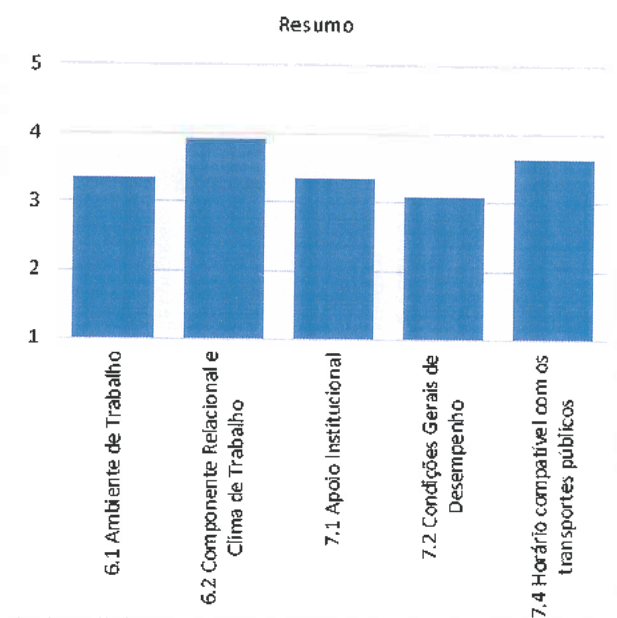


Figura 7. Satisfação dos Não Docentes por Grupo

Resumo

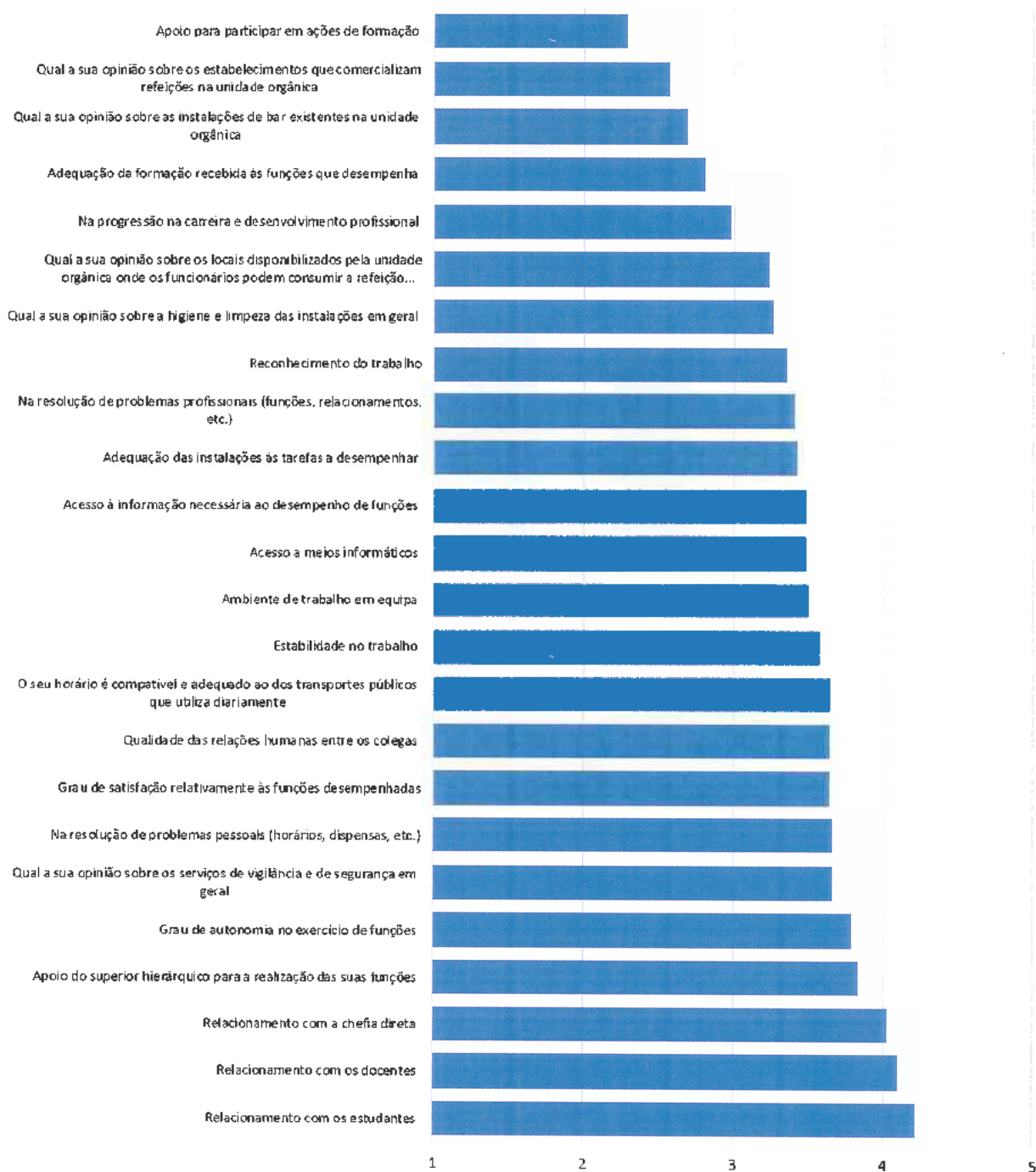


Figura 8. Satisfação dos Não Docentes por questão



No que concerne à avaliação da satisfação dos Docentes, em geral, sobre as condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional, conclui-se que o aspeto mais satisfatório é o clima e ambiente de trabalho [Figura 9], sendo que em termos de pormenor, estão menos satisfeitos com o “Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” e estão mais satisfeitos com a “Carga e estrutura horária de serviço docente” [Figura 10].

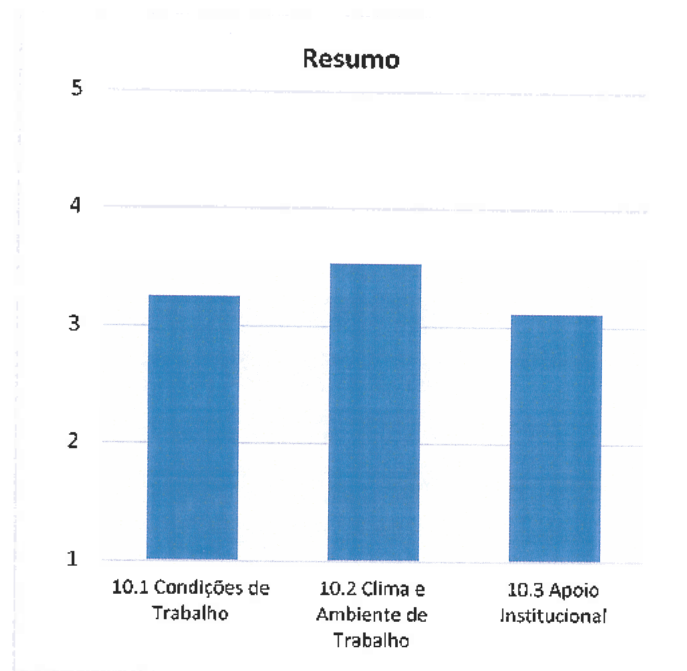


Figura 9. Satisfação dos Docentes pro Grupo

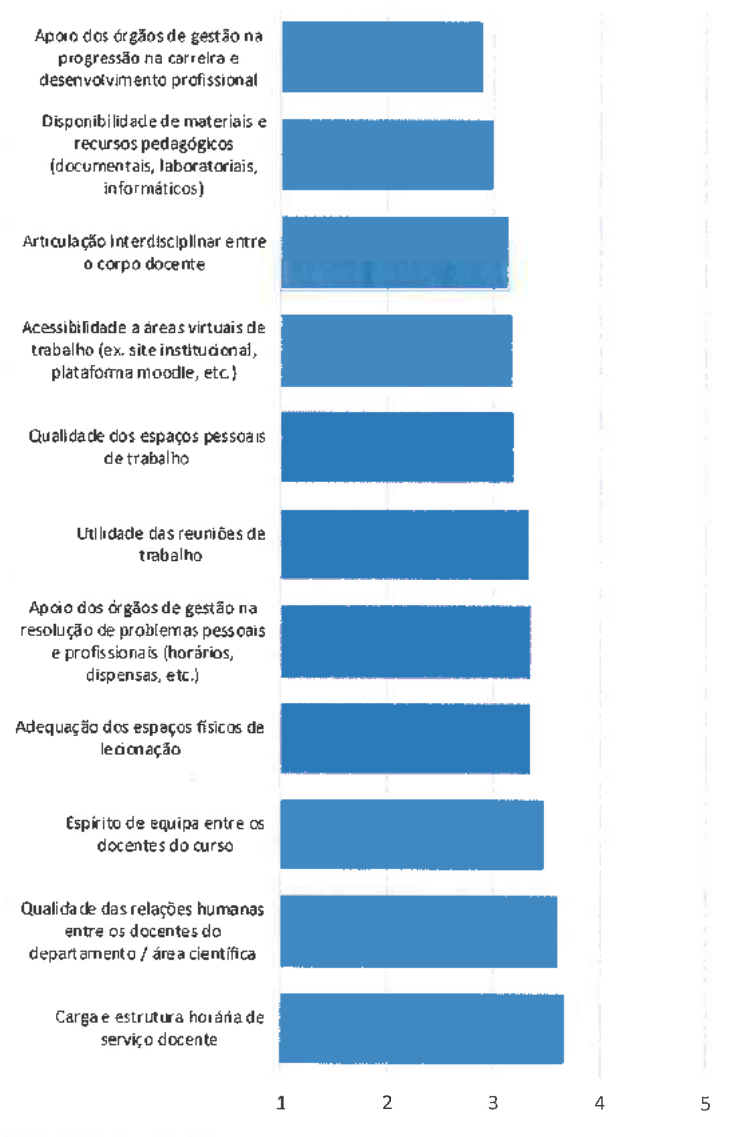


Figura 10. Satisfação dos docentes por questão

### 3. O ENSINO

#### 3.1 Oferta Formativa

A oferta formativa disponibilizada pelo ISEL para o ano letivo 2014/2015 inclui um leque diversificado de cursos no domínio da engenharia sendo constituída por um total de quinze ciclos de estudos conferentes de grau, dos quais sete conducentes ao grau de licenciado (1º ciclo) e oito conducentes ao grau de mestre (2º ciclo), que podem ser frequentados em regime integral ou regime parcial.

O ISEL disponibilizou também cinco cursos de Pós-graduação não conferentes de grau, e a possibilidade de estudante poderem usufruir da frequência de unidades curriculares isoladas.

Licenciaturas	Mestrados
Engenharia Civil	Engenharia Civil
Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	Engenharia Electrónica e Telecomunicações
Engenharia Electrotécnica	Engenharia Electrotécnica
Engenharia Informática e de Computadores	Engenharia Informática e de Computadores
Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica
Engenharia Química e Biológica	Engenharia Química e Biológica
Engenharia Informática e Multimédia	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia
	Engenharia de Manutenção
Pós-Graduações	
Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	
Conservação e Reabilitação de Construções	
Facility Management <sup>1</sup>	
Inspecção, Peritagem e Monitorização de Edificações	
Segurança e Higiene no Trabalho	

<sup>1</sup> Edição de 2014/2015 com início no semestre de verão

Tabela 1. Portefólio de Formação para 2014/2015

De salientar, que uma das características diferenciadoras, da oferta formativa do ISEL, é ser disponibilizada em horário diurno e pós-laboral.

##### 3.1.1 Criação, Alteração e Extinção de Cursos

No âmbito da autonomia científica, que nos termos da lei, possibilita ao ISEL, propor a criação, alteração, suspensão e extinção de cursos, bem como de outros projetos de formação, em 2015, foram criados e submetidos a acreditação prévia, quatro novos ciclos de estudo conducentes ao grau de licenciatura [Tabela 2].

De referir ainda, o ciclo de estudos de Licenciatura em Ortoprotesia, submetido a acreditação prévia pela Escola Superior de Tecnologias, que é dado em associação com o ISEL.

Será expectável que a acreditação prévia destes ciclos de estudo permita a sua disponibilização no ano letivo 2016/2017, aumentando desta forma a oferta formativa do ISEL.

Licenciaturas do ISEL	Participação do ISEL
Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	Licenciatura em Ortoprotesia (ESTSL)
Engenharia Clínica e Hospitalar	
Engenharia Informática Redes e Telecomunicações	
Engenharia Química Farmacêutica	

Tabela 2. Pedido de Acreditação Prévia

De assinalar que no ano letivo 2014/2015, os ciclos de estudo de Licenciatura em Engenharia Civil e de Mestrado em Engenharia Mecânica sofreram alterações, na estrutura curricular.

### 3.1.2 Análise da Oferta/Procura

#### 3.1.2.1 Oferta

Para o ano letivo de 2014/2015, o ISEL disponibilizou um total de 1575 vagas, 1065 para licenciaturas, 390 para mestrados e 120 para as pós-graduações [Tabela 17] [Tabela 18]. As vagas para as licenciaturas incluem 720 para o concurso nacional de acesso (CNA) e 345 para as candidaturas por transferência, mudança de curso, concursos especiais (titulares de cursos médios e superiores e maiores de 23 anos), estudantes internacionais e regimes especiais. Não existem limitações quantitativas para os reingressos.

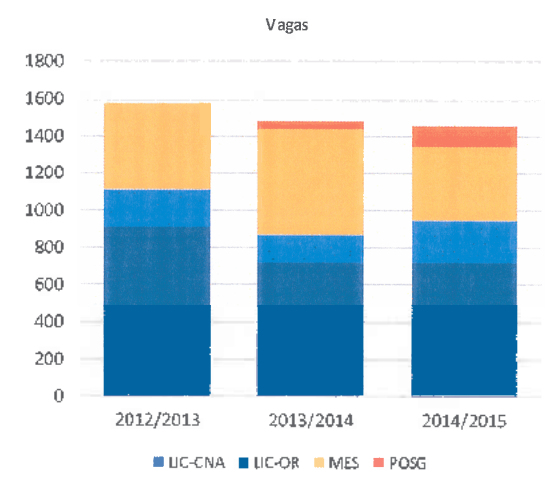


Figura 11. Evolução do número de vagas (últimos 3 anos)

Em 2014/2015, os ciclos de estudo de licenciatura tiveram, na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA), uma procura de 1,06, ou seja, uma procura praticamente igual à oferta que é inferior à dos anos letivos anteriores (1,41 em 2013/2014 e 1,50 em 2012/2013) [Figura 12].

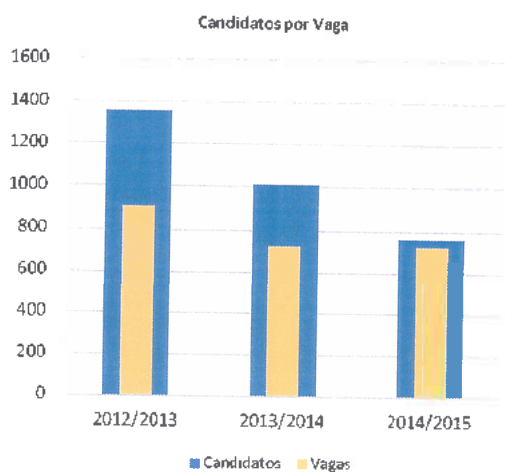


Figura 12. Candidatos por Vaga (últimos 3 anos)

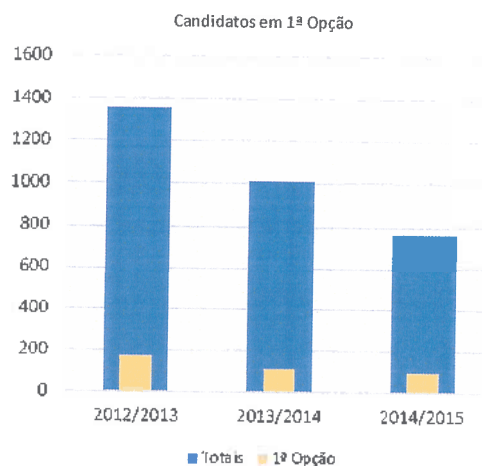


Figura 13. Candidatos em 1ª Opção (últimos 3 anos)

Os ciclos de estudo de licenciatura tiveram, na 1ª fase do CNA, uma taxa de preenchimento de vagas de 28,1%, inferior aos 31,4% do ano letivo anterior. Após o término do CNA (1ª, 2ª e 3ª fase), verifica-se que a taxa de preenchimento sobe para 47,4% contra os 52,9% do ano letivo anterior [Figura 14 e Tabela 20] [Figura 15 e Tabela 21].

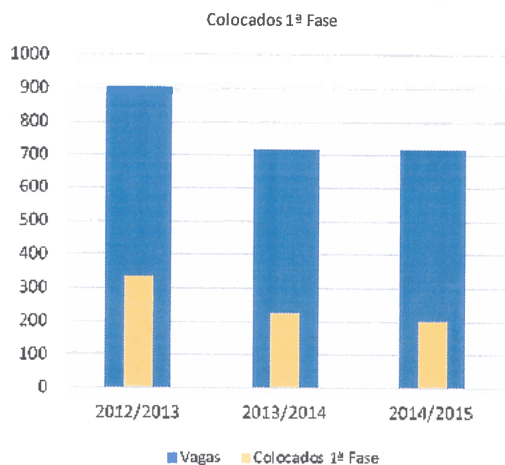


Figura 14. Colocados 1ª Fase

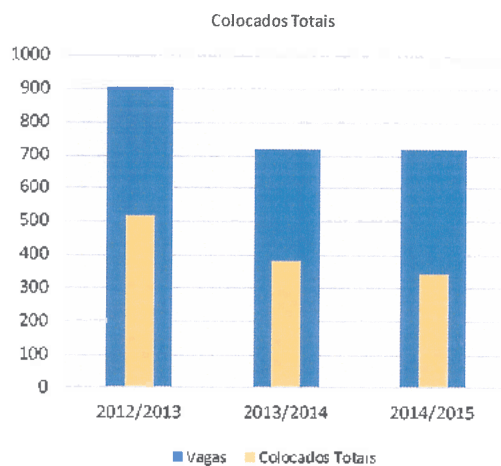


Figura 15. Colocados Totais

A redução da procura que tem atingido o ISEL enquadra-se na redução sentida no ensino superior de forma geral. Esta diminuição generalizada nas taxas de preenchimento de vagas encontra fundamento em fatores externos ao ensino superior, perfeitamente identificados, como a situação económica que o

país atravessa, que se reflete na menor disponibilidade financeira das famílias e nas elevadas taxas de desemprego, com ênfase nos licenciados, e ainda as reprovações em diversas disciplinas do 12º ano. Relativamente aos fatores internos, de referir algumas limitações resultantes das condições de acesso, nomeadamente, a fixação de nota mínima e no caso específico das engenharias, o exame nacional de matemática A. De referir o esforço efetuado pelo ISEL, em 2015, na divulgação da sua oferta formativa, conforme referido no ponto 5.1.

### 3.1.3 Caracterização dos Novos Alunos

Os novos alunos 2014/2015 que se inscreveram no ISEL são maioritariamente do género masculino (86,2%) provenientes dos distritos de Lisboa (71,5%) e Setúbal (12,2%). No distrito de Lisboa, a maioria dos alunos reside nos concelhos de Sintra (25,0%) Lisboa (23,9%) e no distrito de Setúbal, no concelho do Montijo (26,7%).

De entre os novos alunos, a grande maioria indica não ter bolsa de estudo (86,2%) e uma pequena percentagem (9,8%) refere ser candidato a bolseiro dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPL. De referir que não existe nenhum bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Cerca de um terço dos alunos que respondeu ao inquérito menciona exercer atividade profissional, sendo as áreas de engenharia (23%), técnica (15%), administrativa (5%) e de restauração (5%), as mais representativas.

De acordo com as respostas dos inquiridos, 37% preveem requerer o estatuto de trabalhador-estudante. A generalidade dos novos alunos ingressaram com notas de candidatura superiores a 11,0 e inferiores a 14,0.

Verifica-se que mais de 70% dos novos alunos que responderam ao inquérito foram colocados no ISEL em 1ª opção, o que significa que entraram na Instituição e no curso da sua preferência.

A maioria dos novos alunos que foram colocados num curso que não corresponde à sua primeira escolha, indicam que selecionaram como prioritários, o curso de Engenharia Informática e o seu congénere, o curso de Engenharia Informática e de Computadores, ministrados em diferentes Instituições de Ensino Superior.

Os novos alunos mencionam que os fatores que mais contribuíram para a tomada de conhecimento do curso que vão frequentar no ISEL, são o Sítio do ISEL na internet (26,0%) e a opinião de antigos diplomados pelo ISEL (16,1%).

No que diz respeito aos dados tidos em conta para a escolha do curso, mais uma vez foi assinalada a informação do sítio do ISEL na internet (23,9%), antecedido da opinião de amigos e familiares (29,2%).

Os motivos mais assinalados pelos novos alunos na escolha do curso, foram a vocação e o gosto pelas matérias (32,3%) e existirem saídas profissionais (26,9%), e na escolha do ISEL, a sua localização (32,7%) e prestígio (23,3%).



As características que os alunos que responderam ao inquérito, mais privilegiam no ISEL, são os bons professores (17,3%), a garantia de saídas profissionais e os serviços médico-sociais, ambos com igual percentagem de resposta (10,7%).

[A informação completa sobre os novos alunos 2014/2015 poderá ser consultado no Relatório Inquérito aos Novos Alunos 2014/2015].

#### 3.1.4 Empregabilidade

Considerando a empregabilidade como um dos principais fatores que os candidatos ao ensino superior consideram no momento de escolher o curso, interessa salientar que a taxa de empregabilidade dos cursos do ISEL é de 89,9%, sendo 90,3% para as licenciaturas e 88,7 para os mestrados [Tabela 22].

### 3.2 Qualidade do Ensino/Aprendizagem (o funcionamento dos cursos)

#### 3.2.1 Inscritos

O número de inscritos no ISEL tem vindo a diminuir, sendo que de 2013/2014 para 2014/2015 a taxa de diminuição baixou para cerca de metade (5%) em relação aos anos anteriores. Em 2014/2015 estavam inscritos 4212 estudantes, 67,5% no primeiro ano curricular, 24,2% no segundo ano e 8,3% no terceiro ano.

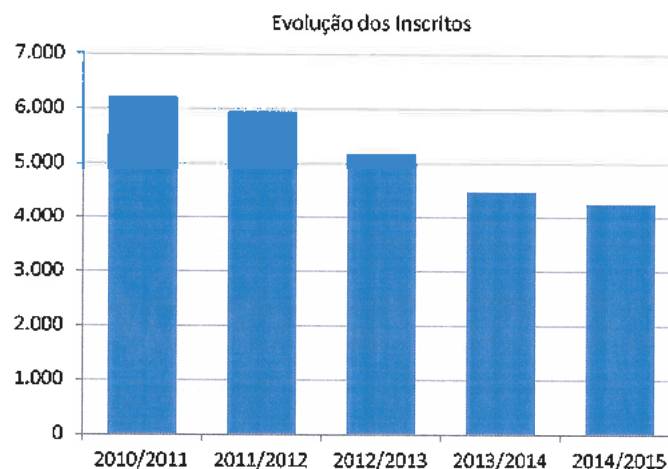


Figura 16. Evolução dos Inscritos

#### 3.2.2 Abandono

Constatando as situações diversas de abandono, foram analisadas, através de inquérito, as razões que conduziram a que os alunos inscritos em 2013/2014, que não se tendo diplomado, não se inscreveram em 2014/2015, e como tal abandonaram o ISEL.

As razões que levaram os estudantes ao abandono são essencialmente questões intrínsecas ao estudante, mais concretamente, questões económicas (33,3%) e profissionais (28,9%), sendo que as económicas se prendem com a dificuldade em pagar a propina. Estes estudantes identificam que não têm nenhuma razão para o abandono relacionada diretamente com o curso ou com o ISEL.

No geral, o nível de satisfação destes estudantes, para com o ISEL, é médio, tendo sido por eles indicadas algumas medidas a adotar no sentido de evitar o abandono e, destas, realça-se um maior acompanhamento à situação dos estudantes.

Os estudantes que abandonaram o ISEL são, na sua maioria, do género masculino (86,8%), com idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos (42,8%), solteiros (51,6%) e residentes no concelho de Lisboa (71,7%). Estes fatores de caracterização são idênticos, quer os Estudantes tenham abandonado o curso de licenciatura quer o de mestrado. De uma maneira geral, abandonaram o ISEL após estarem inscritos entre 1 a 3 vezes no curso (64,2%), têm um tempo médio de deslocação residência/trabalho ao ISEL entre os 30 a 60 minutos (44,7%), sendo na sua maioria estudantes que trabalham na área do curso e que pretendem regressar ao ISEL.

### 3.2.3 Taxa de Sucesso e Taxa de Êxito

Um outro aspeto que é pertinente analisar são as taxas de sucesso e êxito dos estudantes, sendo que se entende por taxa de sucesso a relação entre o número de estudantes aprovados e o número de estudantes inscritos e como taxa de êxito, a relação entre o número de estudantes aprovados e o número de estudantes que se apresentaram à avaliação [Taxa Sucesso (%)=  $N.^{\circ}$  Aprovados / ( $N.^{\circ}$  Inscrições UCs (estudantes únicos) – NF)\*100 e Taxa de Êxito =  $N.^{\circ}$  Aprovados/ $N.^{\circ}$  Presenças em Exame(estudantes únicos)\*100].

As taxas de sucesso e êxito são analisadas em pormenor, pelos coordenadores de curso, quando da elaboração dos relatórios de curso.

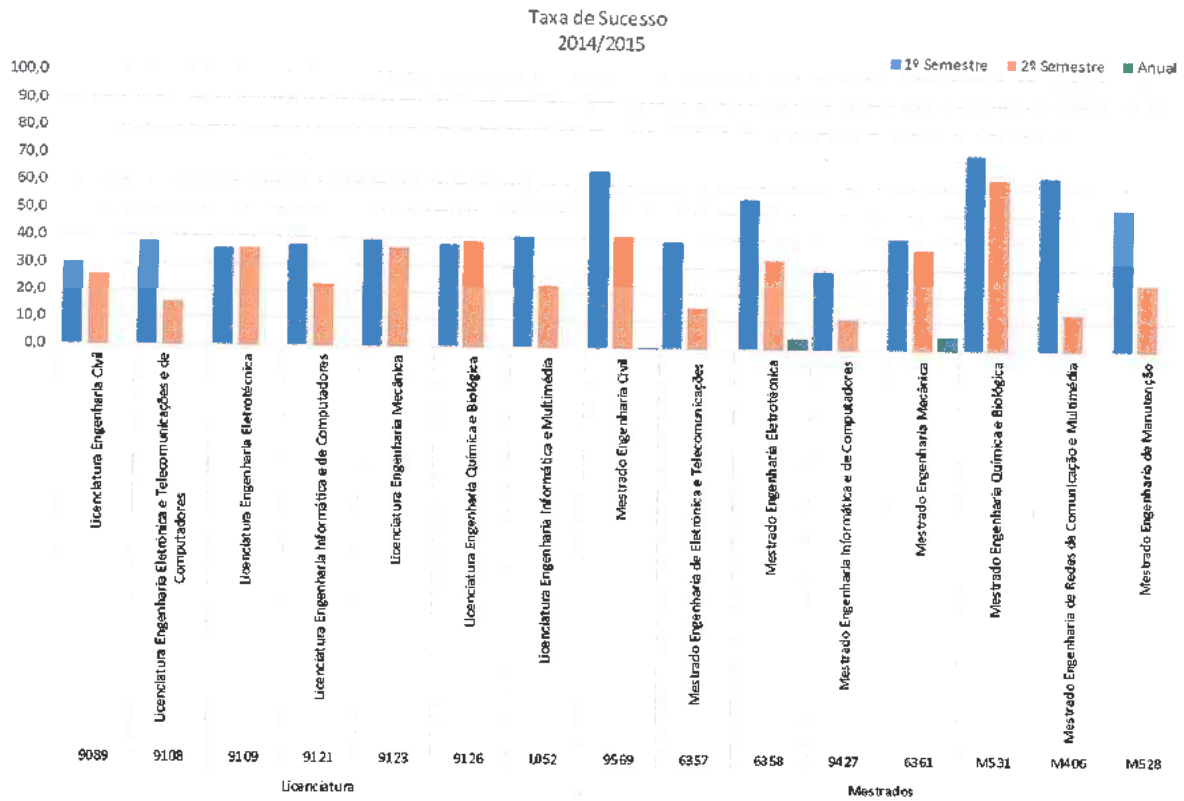


Figura 17. Taxa de Sucesso 2014/2015

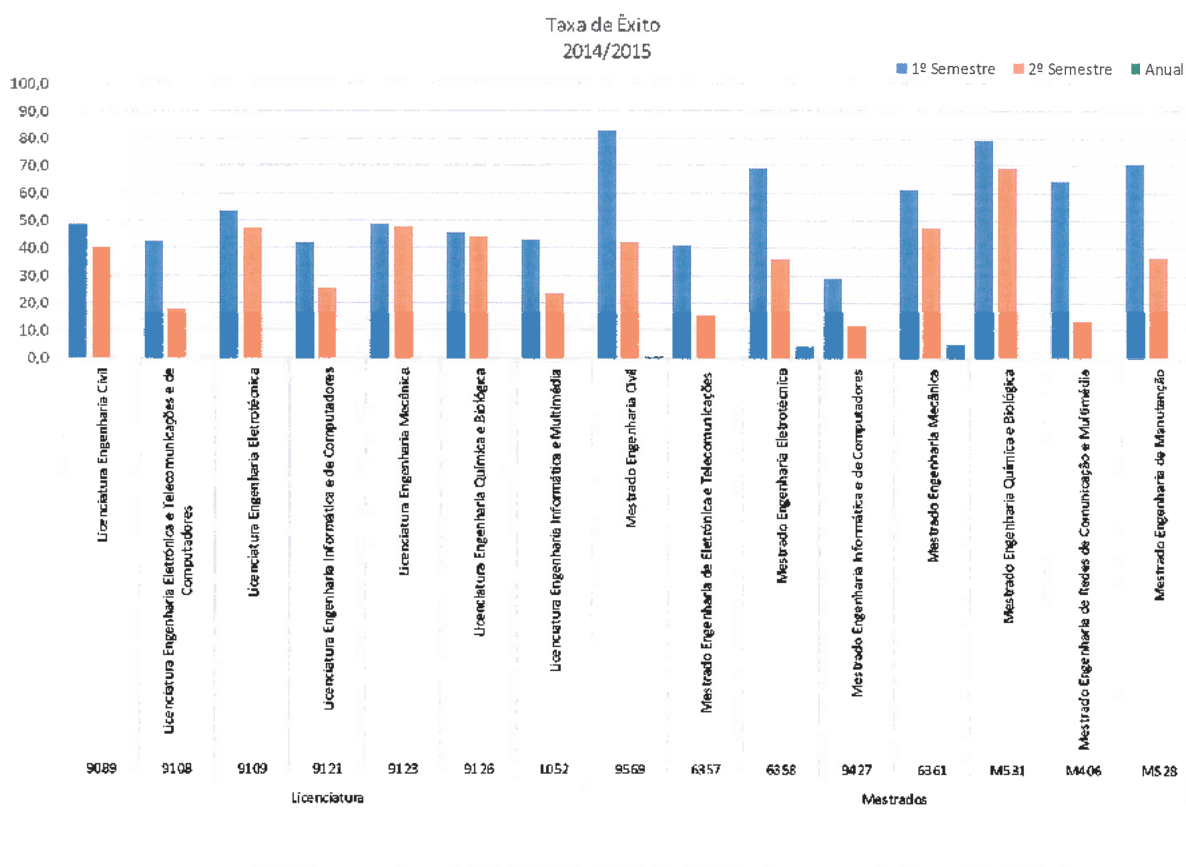


Figura 18. Taxa de Êxito 2014/2015

### 3.2.4 Avaliação da Satisfação

A avaliação da satisfação dos alunos tem por base os resultados do Inquérito aos Alunos, distribuído aos estudantes que se encontravam inscritos em cursos do ISEL no 1º e 2º semestres do ano letivo 2014/2015.

Os dados apresentados suportam-se em 1935 respostas relativas ao curso, em 9338 respostas relativas às unidades curriculares e 9778 respostas relativas ao par docente/unidade curricular.

Globalmente, os resultados apresentados revelam que os estudantes estão satisfeitos com o ciclo de estudos (1ºS: 3,65 | 2ºS: 3,77), com as unidades curriculares (1ºS: 3,54 | 2ºS: 3,56) e com os Docentes (1ºS: 3,90 | 2ºS: 3,85).

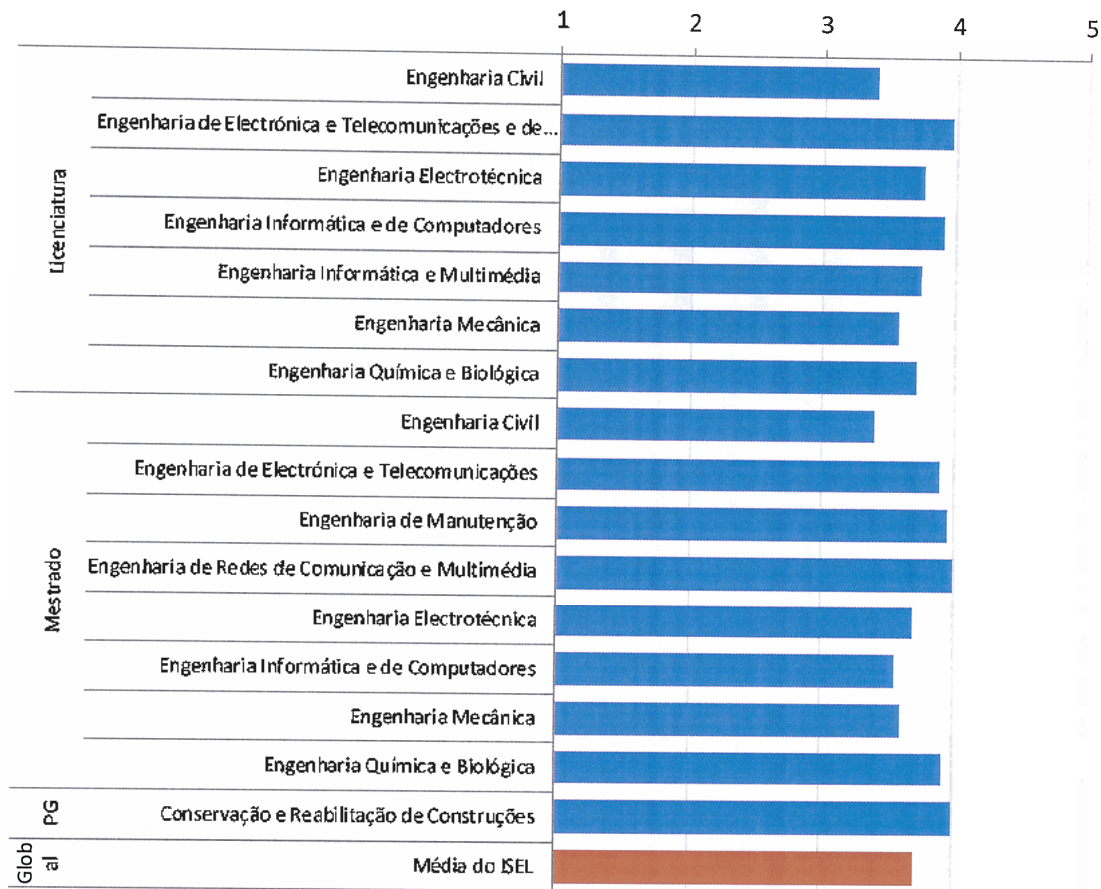


Figura 19. Satisfação dos Alunos com o curso

Relativamente à avaliação dos cursos destaca-se como aspeto mais pontuado as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso com uma satisfação média de 3,81, e como aspeto menos pontuado a organização do horário, com uma média de 3,29.

No que concerne à avaliação das unidades curriculares, o aspeto menos pontuado é a prestação global na unidade curricular e o mais pontuado, é a motivação para a unidade curricular.

No que respeita à avaliação dos docentes, destaca-se, como aspeto mais pontuado, a pontualidade do docente e como aspeto menos pontuado, a capacidade do docente para estimular o interesse dos estudantes.

### 3.2.5 Avaliação dos Ciclos de Estudo

O funcionamento dos ciclos de estudo conferentes de grau, estrutura-se num ciclo que engloba o planeamento da atividade letiva, o ensino, a sua monitorização e a definição de ações de melhoria, se aplicável.

As atividades desencadeadas para planear o início do ano letivo organizam-se em duas vertentes, uma com incidência em termos de organização logística (Ex.: distribuição de serviço, horários dos docentes, das turmas e salas) e outra com incidência na preparação da atividade letiva.

No que respeita à organização logística, salienta-se a elaboração dos horários das turmas e do atendimento aos Estudantes pelas Comissões Cordenadoras dos respetivos Cursos, com base na distribuição do serviço docente que é efetuado pelas Comissões Executivas das áreas Departamentais em que os Cursos estão ancorado e de acordo com critérios definidos pelo Conselho Técnico-Científico.

Relativamente à preparação da atividade letiva, é de referir que o sítio e o portal do ISEL disponibilizam os planos de estudo dos cursos em funcionamento e as respetivas fichas de unidade curricular (FUC) sendo que estas apresentam, para cada unidade curricular (UC), os objetivos, os conteúdos programáticos, as competências que se pretende que os Estudantes venham a adquirir, o método de avaliação e a bibliografia.

A qualidade do processo de ensino/aprendizagem é monitorizada e avaliada através de vários vetores, dos quais se salienta um conjunto de relatórios organizados em cascata, elaborados pelos docentes com diferentes responsabilidades no curso, informação estatística fornecida pelo portal e a auscultação dos Estudantes e Diplomados com base em inquéritos.

Da análise dos Relatórios de Curso, referentes ao ano letivo de 2014/2015, verifica-se que de um modo geral o ano letivo decorreu de acordo com o esperado, embora existam alguns aspetos, transversais, que necessitam de ações de melhoria, dos quais se destacam os seguintes:

- Equipamento laboratorial a necessitar de renovação/substituição;
- Fraca assiduidade dos estudantes a algumas Unidades Curriculares;
- Recursos humanos (docentes) insuficientes em alguns cursos.

Foram ainda identificados pontos fracos, alguns, relacionados com os Estudantes e que se poderão refletir nas taxas de (in)sucesso (ex.: desmotivação, fraca assiduidade, abandono, não comparência na avaliação, falta de hábitos de estudo e dificuldades muito básicas de leitura, vocabulário, expressão e interpretação), outros, centram-se no âmbito de atuação dos Docentes (ex.: pouca coordenação dos momentos de avaliação, sobrelotação das turmas, atrasos no lançamento de notas), outros, que se enquadram no âmbito de atuação da Escola (equipamento laboratorial a necessitar de renovação/substituição, necessidade de melhoria das infraestruturas, falta de consumíveis, deficiente divulgação dos cursos, número insuficiente de docentes, ausência de precedências, sistemas informáticos de apoio desadequados).

A informação do Relatório Global de Curso e eventual Plano de Atividades para Melhoria é analisado pelo Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico que emitem parecer sobre os mesmos, no âmbito das suas competências.



Uma outra forma de contribuir para o sucesso dos estudantes é através da identificação e apoio a situações de carência social. Nesta área é fundamental a atuação dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPL, que de acordo com a situação do estudante, fornece apoio de âmbito financeiro, sob a forma de bolsa de estudo, apoio ao alojamento, à alimentação e ainda apoio médico.

### 3.3 Oportunidades de Melhoria

- O ISEL deverá criar e ativar o Conselho Consultivo Estratégico para fomentar o estabelecimento de laços de cooperação entre o ISEL e as autarquias, as organizações profissionais, empresariais, culturais e outras de âmbito nacional e internacional, relacionadas com as suas atividades, para emitir parecer sobre as linhas orientadoras das políticas a prosseguir pelo ISEL nos domínios do ensino (pertinência e validade dos cursos existentes e a organização dos seus planos de estudo), da investigação, da extensão cultural e da prestação de serviços à comunidade.
- O ISEL prosseguirá com a sua cultura muito própria na relação professor-aluno caracterizada pela proximidade no relacionamento e pelo respeito mútuo.
- Definir os critérios institucionais para análise do insucesso sistemático.

## 4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A informação que se apresenta neste ponto está contida no Relatório de I&D 2015, documento onde se indica, de forma pormenorizada, como a atividade de investigação orientada e o desenvolvimento de alto nível tem vindo a ser realizada por docentes do ISEL.

### 4.1 Centros e Grupos de Investigação

O ISEL é constituído por onze Centros de Investigação e Desenvolvimento e nove Grupos de Investigação dos quais fazem parte 385 membros sendo que um docente pode integrar mais que um centro/grupo de investigação.

De referir ainda a participação de 189 docentes em unidades de investigação externas reconhecidas pela FCT.

Atualmente os centros/grupos não se encontram reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

### 4.2 Projetos

Em 2015, o ISEL esteve envolvido em 66 projetos de investigação como preponente ou participante. Destes, 49 são projetos submetidos, 8 são projetos em funcionamento (e não concluídos) e 9 são projetos concluídos.

Constata-se que as candidaturas ao Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação (Horizonte 2020), para os quais são exigidos novos critérios de apresentação de candidatura - que obrigam ao estabelecimento de consórcios com entidades estrangeiras - ainda não obtiveram resultados relevantes. As duas candidaturas efetuadas em 2015, MARBREU e POP4Water, não foram aprovadas. De referir, no entanto, que está em funcionamento o projeto NonMinimalHiggs aprovado no final de 2014.

No âmbito dos projetos de investigação - cofinanciados nacionais e internacionais e contratos de cooperação científica e técnica (financiamento empresarial) – o ISEL contratou 10 bolsheiros de investigação.

### 4.3 Produção Científica

Em 2015 foram efetuadas 197 publicações indexadas nas bases de referência ISI, SCOPUS e IEEEExplore. Destas, 42 são artigos de conferências em *proceedings*, 149 são artigos científicos publicados em revistas, 1 é livro, 1 é capítulo de livro e 4 são publicações relativas a material editorial.

A produção científica do ISEL é anualmente divulgada através do Anuário Científico, em formato eletrónico, e está em constante atualização no Repositório Científico, por forma a exponenciar a visibilidade da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o



livre acesso à informação. O anuário científico de 2014 encontra-se publicado no sítio do ISEL sendo que o de 2015 se encontra em preparação.

#### **4.4 Proteção da Propriedade Intelectual**

Em 2015 continuaram os processos de proteção da propriedade intelectual do ISEL, aguardando-se resposta a três pedidos de registo internacional efetuados em parceria com o Instituto Superior Técnico (IST) (dois efetuados em 2013 e um em 2014).

Em 2015 foram registadas 2 patentes nacionais com titularidade ISEL, e foram efetuados 3 pedidos de registo a nível nacional.

#### **4.5 Outras Atividades associadas à I&D**

No âmbito das atividades associadas à investigação e desenvolvimento, de referir as 656 participações efetuadas por 183 docentes em júris de provas académicas (doutoramento, mestrado, especialistas) e a orientação de 397 mestrados (378 do ISEL) e 34 doutoramentos por 175 docentes do ISEL.

De referir ainda a obtenção do título de agregado por 1 docente e o título de especailista por 11 docentes.

##### **4.5.1 Análise Crítica**

Verifica-se que o número de docentes do ISEL em unidades de investigação do ISEL e em unidades de investigação externos se mantém estável, em relação a 2014.

No que respeita aos projetos, verificou-se, em relação ao ano anterior, um aumento substancial nas candidaturas a projetos, embora haja uma ligeira diminuição no número de projetos em funcionamento e uma diminuição mais significativa no número de projetos concluídos.

Em 2015, diminuiu, cerca de 20%, o número de publicações indexadas em bases de dados de referência, e aumentou significativamente o número publicações não indexadas.

O número de patentes concedidas em 2015 diminuiu significativamente, embora tal fosse expectável em função do processo de regularização ocorrido em 2014. De salientar um aumento no número de pedidos de registo de patentes nacionais.

No âmbito de outras atividades associadas à I&D, mais concretamente, na participação em júris de provas académicas e participação em orientações de formação avançada, de referir um aumento razoável, relativamente ao ano anterior. De salientar também um ligeiro aumento no número de docentes que obtiveram o título de especialista.

Atividades de I&D	Número			Evolução (14/15) (%)
	2013	2014	2015	
Membros dos centros/grupos de investigação do ISEL	330	386	385	0
Membros das unidades de investigação externa reconhecidos pela FCT onde docentes do ISEL desenvolveram investigação	159	190	189	-1
Candidaturas a projetos de investigação cofinanciados nacionais e internacionais (com aprovação)	3	1	4	300
Candidaturas a projetos de investigação cofinanciados nacionais e internacionais (sem aprovação)	13	10	44	340
Projetos de investigação em funcionamento (não concluídos)	32	11	8	-27
Projetos concluídos	14	20	9	-55
Projetos de investigação cofinanciados nacionais e internacionais em funcionamento em que participaram docentes do ISEL (projetos sem proponente ou participação do ISEL)	43	46	29	-37
Publicações científicas indexadas em bases dados de referência	161	250	197	-21
Publicações não indexadas	47	76	242	218
Downloads de publicações do ISEL depositadas do repositório científico do IPL	276794	311706	<sup>1</sup>	---
Consultas de publicações do ISEL depositadas do repositório científico do IPL	148339	210083	311611	48
Patentes concedidas	1	10 <sup>2</sup>	2	-80
Pedidos de invenção nacional	2	1	3	200
Pedidos de invenção internacional	2	1	0	-100
Obtenção do título de especialista	7	5	11	120
Conclusão de doutoramento	6	21	30	43
Doutorandos (docentes do ISEL)	119	95	61	-36
Número de docentes que participaram em Juris	101	101	183 <sup>3</sup>	81
Número de docentes que participaram na orientação de formação avançada	147	119	175	47
Eventos de divulgação científica realizados no ISEL	29	27	34	26

<sup>1</sup> Em 2015 não foi possível produzir o número de downloads

<sup>2</sup> Após 31-12-2014 foi retificada a informação de 9 para 10

<sup>3</sup> Apenas inclui os docentes que participaram em júris provas de doutoramento, mestrado e especialista

Tabela 3. Comparação do desenvolvimento das atividades de I&D nos últimos 3 anos

#### 4.5.2 Síntese de Pontos Fortes e Fracos

##### PONTOS FORTES

- Aumento da proteção da propriedade intelectual (pedidos de patente);
- Aumento dos docentes que concluíram o doutoramento;
- Implementação da regra de afiliação do ISEL – Despacho nº 10/P/2015 por forma a assegurar a referenciação do ISEL nas publicações científicas;
- Melhoria do SIGQ com a criação de um grupo de trabalho pelo Conselho técnico-científico para a concretização do plano operacional para o desenvolvimento do SIGQ-IPL na área de I&D;
- Criação de Regulamento para a gestão de projetos desenvolvidos nas escolas do IPL pela Politec &ID – Associação para o Desenvolvimento e Inovação, o qual veio permitir a agilização do desenvolvimento de atividades de I&D e da prestação de serviços à comunidade.

##### PONTOS FRACOS

- Falta de identificação das estruturas e procedimentos que eventualmente tenham vindo a ser desenvolvidos na área de I&D no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ);
- Dificuldades de execução das linhas orientadoras das atividades de I&D do ISEL (2012-2015);
- Necessidade de monitorizar a implementação de melhorias face aos pontos fracos apresentados no relatório de I&D de 2014.

#### 4.5.3 Recomendações para Melhoria

Como recomendações para a melhoria, indica-se a necessidade de:

- Fomentar a colaboração nacional e internacional e a procura de fundos externos para I&D;
- Melhorar de forma sustentada os indicadores de desempenho de I&D;
- Garantir a preservação da memória coletiva da instituição no que se refere à produção científica.

## 5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A informação que se apresenta neste ponto está contida no Relatório de Interação com a Comunidade 2015, documento onde se indica, de forma pormenorizada, as atividades orientadas para a sua relação com a sociedade, das quais se destacam: a criação e transferência de conhecimento; a formação para o desenvolvimento profissional; a dinamização de atividades no âmbito da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.

### 5.1 Análise Crítica

A interação com a comunidade é, das três áreas da missão do ISEL, a que se encontra menos desenvolvida, consequência também de, em termos históricos, ter sido a última cujo valor foi reconhecido pelas Instituições de Ensino Superior, tradicionalmente mais vocacionadas para o ensino e investigação.

Atualmente é uma área de reconhecida importância que tem vindo a ser potenciada através de um conjunto de iniciativas estruturadas, nas áreas da transferência de conhecimento e tecnologia, da formação avançada, da responsabilidade social e desenvolvimento sustentável e da captação de novos alunos.

Dando seguimento a uma das recomendações da A3ES, no Relatório final da CAE para o IPL, que consistia em estabelecer políticas e mecanismos formais que promovessem o seguimento e melhoria da atividade interinstitucional e com a comunidade, ou seja, no caso do ISEL, apesar da existência de parcerias com entidades externas, estas não eram objeto de avaliação. Assim, em Outubro de 2015 foi aprovado pelo Presidente do ISEL o Procedimento de Celebração, Gestão e Denúncia de Parcerias, com o objetivo de definir a metodologia utilizada no decorrer da celebração, gestão e denúncia das parcerias estabelecidas pelo ISEL. Com a entrada em funcionamento do procedimento e respetivos modelos associados (minuta de parceria e ficha de monitorização) espera-se conseguir medir e avaliar os resultados académicos, científicos e financeiros, pois para cada parceria serão definidos indicadores adequados à sua monitorização. Neste ano de 2015 celebraram-se também 37 novas parcerias, o que vêm engrossar o número de parceiros do ISEL.

Duas novas empresas estabeleceram-se na incubadora de empresas do ISEL e prevê-se que mais venham a fazer o mesmo durante 2016. As conferências e eventos organizados e/ou participados pelo ISEL continuam num crescente, o que possibilita uma visibilidade e conhecimento do que o ISEL faz nas mais variadas áreas.

No âmbito da formação para o desenvolvimento profissional, em 2015, estiveram em funcionamento 6 edições de pós-graduações (2 das quais com início em 2015/2016), num total de 90 estudantes, 1 curso de curta duração e 1 ação de formação creditada para professores.

O empenho do ISEL na área de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável levou-o mais uma vez a participar/apoiar, um significativo conjunto de ações, entre elas: projeto de voluntariado “Sabes



Tanto”, a colaboração com o Instituto Português do Sangue e do Transplante, campanha “Papel por Alimentos”, comemoração do Dia da Árvore, adesão à Hora do Planeta e a adesão à iniciativa “De bicicleta para o trabalho- Bike to work day”.

Sendo o ensino a principal missão do ISEL, a captação de novos alunos foi das atividades com maior visibilidade. Estando o ISEL presente na Futurália, visitas a escolas secundárias, presença na semana da ciência e tecnologia e promoção de semanas abertas e cursos de verão.

Tal como foi referido no relatório do ano anterior, o ISEL tem ainda um longo caminho a percorrer no que à interação com a comunidade diz respeito. No entanto, muitas das suas atividades não se encontram enquadradas e centralizadas em nenhum serviço/área específica, tornando desta forma difícil identificar as interações conseguidas e as mais-valias obtidas.

## 5.2 Síntese dos Pontos Fortes e Fracos

### PONTOS FORTES

- A aprovação do procedimento de celebração, gestão e denúncia de parcerias, permite ao ISEL avaliar as existentes e as que venham a ser celebradas, possibilitando a avaliação de mais-valias decorrentes das parcerias com outras entidades;
- Criação de um grupo de trabalho de divulgação do ISEL e captação de novos alunos.

### PONTOS FRACOS

- A fragilidade, a falta de organização e de sistematização da informação relativa à interação com a comunidade, detetada no ano anterior, manteve-se no corrente ano, apesar de agora com uma maior facilidade se saber onde recolher a informação. De qualquer forma a mesma não se encontra sistematizada e de fácil acesso;
- Decorrente dos tempos que a sociedade portuguesa vive, o ISEL diminui a sua interação com a comunidade. De qualquer forma o objetivo de captação de alunos foi tido em consideração e mantendo-se como um foco muito grande para a instituição;
- A inexistência de uma Associação de Antigos Alunos, que pudesse dinamizar e ajudar à inserção no mercado dos estudantes do ISEL;
- Pouca divulgação das atividades do ISEL aos seus *stakeholders*. A reativação da prestação de contas públicas do ISEL iria dar uma maior visibilidade às atividades desenvolvidas.

## 5.3 Recomendações para a Melhoria

- Como recomendação para melhoria salienta-se a constituição do Conselho Consultivo Estratégico, órgão de governo do ISEL, previsto nos seus estatutos. Este órgão prevê na sua composição, representantes das associações profissionais, das associações sindicais, da associação dos antigos alunos, da área metropolitana de Lisboa, do ministério com tutela do ensino superior e da ciência e de outras instituições e entidades ou personalidades de reconhecido mérito. Dada esta



composição, este é um órgão de conexão, por excelência, com a comunidade, no entanto, não existe um aproveitamento desta ligação dado que o Conselho não foi ainda criado.

- Promover as atividades de índole cultural com impacto na região, aproveitando as sinergias decorrentes do facto de no universo IPL estarem englobadas a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música de Lisboa e a Escola Superior de Teatro e Cinema.



## 6. INTERNACIONALIZAÇÃO

A informação que se apresenta neste ponto está contida no Relatório de Internacionalização 2015, documento onde se indicam, de forma pormenorizada, os dados relativos à internacionalização do ensino e à mobilidade de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes no ano de 2013/2014.

### 6.1 Análise Crítica

A participação em eventos internacionais no âmbito da educação e formação na área da engenharia foi razoável, face ao número de docentes, apesar de condicionada pela delicada situação económica em que o ISEL se encontra. O incentivo a uma maior participação passa sobretudo, pelo pagamento de inscrições, alojamento, e transportes.

Ao abrigo do Programa Erasmus, apesar de termos verba para 20 mobilidades de estudantes, conseguiu-se financiar 21 mobilidades *outgoing*. Apesar das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Relações Intrenacionais (NRI) na divulgação dos programas de mobilidade e no apoio prestado aos estudantes, o não aumento da mobilidade, poderá estar relacionado, com limitações económicas dos estudantes e com a sua pouca sensibilização para a importância que a internacionalização do currículo académico tem, na integração dos diplomados no mercado de trabalho. Deverá haver um maior incentivo e apoio por parte dos docentes, para que os alunos entendam a importância da participação neste programa, para além de se continuar a divulgar os programas de mobilidade, nomeadamente através de sessões de esclarecimento organizadas pelo NRI.

Em termos globais, em 2014/2015 estiveram 63 estudantes em mobilidade, o que corresponde a um acréscimo de 10,9% relativamente aos 58 no ano anterior.

Relativamente ao número de alunos *incoming*, o número aumentou para 26, o que representa um aumento de 16,3% face aos 16 no ano letivo anterior. Apesar deste aumento, é importante aumentar a divulgação, em língua inglesa, da atratividade da vida académica do ISEL e repensar a organização curricular dos cursos do ISEL, designadamente, providenciar o normal funcionamento de algumas unidades curriculares ou cursos em inglês.

Relativamente às missões de ensino, em termos globais, em 2014/2015 estiveram 13 docentes em mobilidade, representando, 7 *incomings* e 6 *outgoings*, concretizando o ISEL o número de fluxos atribuídos pela Agência Erasmus.

O incentivo a uma maior participação passa por certo por uma melhor divulgação dos programas. Para além das visitas enquadradas no Programa Erasmus Plus, o ISEL recebeu 5 docentes ao abrigo de acordos internacionais.

Quanto aos trabalhadores não docentes, o ISEL recebeu 8 missões de formação, 1 visita internacional, e 1 não docente do ISEL participou numa missão de formação, concretizando o ISEL o número de fluxos atribuídos pela Agência Erasmus. Apesar desta participação, a fraca adesão dos não docentes a este

programa pode dever-se a diversos fatores, nomeadamente a barreira linguística, os recursos financeiros, e a falta de motivação. Uma mais eficaz divulgação dos programas, em simultâneo com o incentivo à sua participação, poderá vir a alterar esta situação.

Os protocolos existentes com parceiros internacionais mantiveram-se, e foram celebrados 10 novos acordos com instituições sem qualquer ligação anterior.

Na procura de uma melhoria no serviço, no que diz respeito à preparação da mobilidade *outgoing* de estudantes, docentes e não docentes e, na recepção de alunos *incoming*, foram implementadas as seguintes melhorias:

- Estudantes *Incoming*: realização de uma Sessão de acolhimento “Welcome Session”, para todos estudantes *Incoming*, com o objetivo de se conhecerem entre si, e de conhecerem a equipa de docentes e não-docentes que os apoiam nos períodos de mobilidade, assim como a disponibilização da informação relevante a ter em conta no período de estudos a desenvolver.
- Estudantes *Outgoing*: Realização pelo NRI, de uma Sessão de divulgação e esclarecimento do funcionamento do Programa Erasmus+, nas suas vertentes de mobilidade de estudantes.
- Docentes e Não-Docentes *Outgoing*: Realização pelo NRI, de uma sessão de divulgação, e esclarecimento referente à mobilidade Erasmus Plus.

## 6.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Se alguns dos fatores determinantes na escolha do ISEL, como instituição de ensino superior de acolhimento, são pontos fortes do nosso país, já os pontos fracos são da exclusiva responsabilidade do ISEL, por isso mais facilmente corrigidos [Tabela 4].

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Clima de Portugal	Integração em redes internacionais
Segurança	Divulgação da imagem
Qualidade de vida portuguesa	Site exclusivamente em língua portuguesa
Localização do ISEL	Oferta formativa em língua inglesa
Ambiente académico	Ligação entre NRI e os cursos
Oferta formativa diversificada	Motivação para a mobilidade
Qualidade do ensino	

Tabela 4. Pontos Fortes e Pontos Fracos

## 6.3 Recomendações para a Melhoria

Indicam-se algumas oportunidades de melhoria no ISEL, identificadas no decorrer da elaboração do presente Relatório:

- Identificar novas parcerias estratégicas;
- Promover o envolvimento em redes académicas internacionais;
- Promover o sítio do ISEL em língua inglesa;



- Aumentar a divulgação, em língua inglesa, da atratividade da vida académica do ISEL;
- Reforçar a produção de conteúdos educativos em língua inglesa;
- Promover a oferta de cursos do 2º ciclo em inglês.
- Continuar a divulgação junto dos estudantes, docentes e trabalhadores não docentes dos programas de mobilidade, nomeadamente através de sessões de esclarecimento organizadas pelo NRI.



## 7. ANÁLISE SWOT

POSITIVOS		NEGATIVOS	
FORÇAS (STRENGTHS)		FRAQUESAS (WEAKNESSES)	
INTERNAS	1: Oferta formativa diversificada	1: Reduzida motivação dos Recursos Humanos	
	2: Qualidade do ensino	2: Baixa % de receitas próprias	
	3: Ligação dos docentes ao mercado de trabalho	3: Pouco volume de atividades de I&D	
	4: Corpo docente de qualidade reconhecida	4: Dificuldade em atrair os melhores alunos	
	5: Ensino com horário pós-laboral	5: Desinvestimento nos equipamentos de laboratório	
	6: Esforço na promoção da instituição (marca ISEL)	6: São praticamente inexistentes as estruturas dedicadas à prestação de serviços ao exterior	
	7:	7: Fraca relação institucional com os ex-alunos	
	8:	8: Fraca integração em redes internacionais	
	9:	9: Inexistente oferta em inglês	
	10:	10:	
OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)		AMEAÇAS (THREATS)	
EXTERNAS	1: Abertura e evolução rápida da população que possibilita a aceitação de produtos/serviços inovadores	1: Incremento da concorrência resultante da reestruturação da rede de ES	
	2: Clima e segurança de Portugal	2: Especificidade dos subsistema politécnico que condiciona a atividade de investigação (consequentemente o ensino)	
	3: Qualidade de vida portuguesa	3: A obrigatoriedade das provas de matemática B e FQ no acesso à engenharia	
	4: Facilidade de acesso em termos de localização	4: Crise económica e financeira do país	
	5: Abertura de vagas, específicas, a alunos internacionais	5: Grande quantidade de ofertas de outras IES	
	6:	6:	
	7:	7:	

Tabela 5. SWOT



## 8. REFERENCIAIS PARA O SIGQ DAS IES

A informação contida nos pontos anteriores permite a apreciação do grau de desenvolvimento do sistema de garantia de qualidade do ISEL, relativamente aos referenciais formulados pela A3ES, consoante os padrões e orientações europeus e com os requisitos legais aplicáveis, na avaliação das instituições do ensino superior.

A Tabela 6 indica a correlação entre os pontos do Relatório e os referenciais formulados em termos de proposições que caracterizam um sistema interno de garantia da qualidade consolidado.

Ponto do Relatório	Referenciais para o SIGQ das IES
2.1.1 Missão	1. Definição da política e objetivos de qualidade
2.1.2 Política da Qualidade	
2.1.3 Planeamento Operacional	
3.1 Oferta Formativa	2. Definição e garantia da qualidade da oferta formativa
3.2 Qualidade do Ensino/Aprendizagem	3. Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes
4. Investigação e Desenvolvimento	4. Investigação e desenvolvimento
5. Interação com a Comunidade	5. Relações com o exterior
2.2.1 Recursos Humanos	6. Recursos humanos
2.2.2 Recursos Materiais e Serviços	7. Recursos materiais e serviços
2.2.3.1 Sistemas de Informação	8. Sistemas de informação
2.2.3.2 Informação Pública	9. Informação pública
6. Internacionalização	10. Internacionalização

Tabela 6. Pontos do Relatório vs Referenciais da A3ES

Apresenta-se de seguida a apreciação considerada para cada um dos referenciais.

**Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade:** A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
1.1 Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			x		
1.2 Organização do sistema de garantia de qualidade			x		
1.3 Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO			x		
1.4 Manual da qualidade adoptado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			x		
1.5 Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			x		
1.6 Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade		x			
1.7 Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			x		
1.8 Política de comunicação da avaliação da qualidade					
1.9 Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			x		
1.10 Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			x		
1.11 Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ			x		



**Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
2.1 Coerência do portfólio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2 Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos			X		
2.3 Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)				X	
2.4 Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5 Definição do objetivo e conteúdo do curso			X		
2.6 Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem			X		
2.7 Definição de objetivos explícitos de aprendizagem			X		
2.8 Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa			X		
2.9 Processos de monitorização do curso			X		
2.10 Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X		
2.11 Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão			X		
2.12 Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		X			

**Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
3.1 Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	
3.2 Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.3 Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.4 Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	
3.5 Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	
3.6 Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			X		
3.7 Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			X		
3.8 Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes			X		
3.9 Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			X		
3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X		
3.11 Mecanismos de apoio social e estudantes e sua monitorização			X		
3.12 Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		
3.13 Serviços de aconselhamento aos estudantes	X				
3.14 Atividades de investigação e de inovação para estudantes		X			
3.15 Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados		X			
3.16 Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes			X		



**Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
4.1 Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.2 Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.3 Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X		
4.4 Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos			X		
4.5 Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X		
4.6 Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas			X		
4.7 Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			X		
4.8 Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística			X		

**Referencial 5 - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
5.1 Política de colaboração inter-institucional ao nível académico		x			
5.2 Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (Inclui a Prestação de serviços ao exterior)		x			
5.3 Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			x		
5.4 Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		x			

**Referencial 6 - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
6.1 Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente			x		
6.2 Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente			x		
6.3 Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO		x			
6.4 Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			x		
6.5 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				x	
6.6 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				x	
6.7 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente			x		
6.8 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente			x		



**Referencial 7 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
7.1 Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			x		
7.2 Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			x		
7.3 Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respectivo software			x		
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			x		
7.5 Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		x			
7.6 Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			x		

**Referencial 8 - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
8.1 Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			x		
8.2 Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)			x		
8.3 Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)		x			
8.4 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos			x		
8.5 Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes			x		
8.6 Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			x		
8.7 Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos	x				
8.8 Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores de desempenho adoptados pela própria instituição		x			
8.9 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		x			

**Referencial 9 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve**

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
9.1 Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				x	
9.2 Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes				x	
9.3 Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia				x	
9.4 Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade				x	
9.5 Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição				x	
9.6 Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			x		
9.7 Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				x	
9.8 Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)				x	



**Referencial 10 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional**

Subcritério	Insuficiente	Puro	Substancial	Muito Avançado	Comentários
10.1 Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição		X			Nota 1
10.2 Participação em redes internacionais de formação e educação			X		
10.3 Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos		X			
10.4 Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes	X				
10.5 Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente	X				
10.6 Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		X			
10.7 Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação			X		
10.8 Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação		X			
10.9 Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários			X		
10.10 Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		

Nota 1: As restrições orçamentais limitam muito os resultados que se pretendem atingir



## 9. RESUMO DOS RESULTADOS OBTIDOS

PLANO ESTRATÉGICO 2012-2015		QUAR 2014
<b>A</b>	<b>Sucesso Escolar</b>	<b>Resultado (%)</b>
A1	Fomentar o sucesso escolar nos Cursos	79,2
A2	Reduzir o abandono escolar	17,7
A3	Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's	115,2
A4	Modernizar o ensino experimental	-165,6
<b>B</b>	<b>Qualidade dos Serviços Prestados</b>	<b>Resultado</b>
B1	Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade	-130,2
B2	Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida	286,0
B3	Implementar um Sistema de Qualidade	342,3
B4	Melhorar a comunicação interna	2270,0
B5	Melhorar a articulação entre os Serviços	62,0
<b>C</b>	<b>Qualificação dos Recursos Humanos</b>	<b>Resultado</b>
C1	Reforçar a formação do pessoal não docente	190,3
C2	Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa	154,9
C3	Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL	102,6
C4	Reforçar as competências do corpo docente	113,0
<b>D</b>	<b>Cooperação Internacional</b>	<b>Resultado</b>
D1	Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e ensino da engenharia.	7,1
D2	Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial	110,2
D3	Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector	145,1
D4	Certificar o ISEL internacionalmente	338,7
D5	Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL	0,0
<b>E</b>	<b>Diferenciação</b>	<b>Resultado</b>
E1	Fortalecer as ligações ao meio empresarial	159,4
E2	Promover o potencial de inovação das infraestruturas	180,1
E3	Alcançar uma maior autonomia financeira	5,2
E4	Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa	16,5
E5	Promover a iniciativa organizacional	497,0
<b>F</b>	<b>Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>Resultado</b>
F1	Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis	54,6
F2	Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem	339,4
F3	Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável	175,0
F4	Fomentar a qualidade da oferta formativa	1000,0
F5	Promover serviços ecossistémicos conexos na logística interna	0,0
<b>G</b>	<b>Investigação</b>	<b>Resultado</b>
G1	Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas	4,9
G2	Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação	1,5
G3	Criar polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL	0,3
G4	Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes	1,6
G5	Reforçar as condições para o desenvolvimento da atividade de I&D no ISEL	0,1
<b>H</b>	<b>Atratividade</b>	<b>Resultado</b>
H1	Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso	707,3
H2	Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento	20,9
H3	Implementar novas estratégias de captação de alunos	1288,6
H4	Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida)	14,3

Tabela 7. Objetivos Operacionais para 2015



## 10. PROPOSTA DE PLANO DE MELHORIAS

Em resultado da análise das oportunidades de melhoria identificadas ao longo do relatório e aqui reunidas, serão acrescentadas às atividades planeadas para 2015, um conjunto de novas atividades.

### ENSINO:

- OM 1.** O ISEL deverá criar e ativar o Conselho Consultivo Estratégico para fomentar o estabelecimento de laços de cooperação entre o ISEL e as autarquias, as organizações profissionais, empresariais, culturais e outras de âmbito nacional e internacional, relacionadas com as suas atividades, para emitir parecer sobre as linhas orientadoras das políticas a prosseguir pelo ISEL nos domínios do ensino (pertinência e validade dos cursos existentes e a organização dos seus planos de estudo), da investigação, da extensão cultural e da prestação de serviços à comunidade.
- OM 2.** O ISEL deverá prosseguir com a sua cultura muito própria na relação professor-aluno caracterizada pela proximidade no relacionamento e pelo respeito mútuo.
- OM 3.** Definir os critérios para análise do insucesso sistemático.

### INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:

- OM 4.** Otimizar a estrutura dos centros de investigação, de forma a apoiar a inovação e a implementação de novas ideias propondo-se a elaboração de um Regulamento que estabeleça políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade de I&D, determinando: os procedimentos e critérios para a criação e extinção de unidades de investigação; os procedimentos e critérios para a gestão (planeamento, execução e monitorização das atividades) das unidades de investigação; os procedimentos e critérios para a captação de financiamentos; os procedimentos e critérios para o incentivo à produção científica; os mecanismos de articulação entre ensino e investigação ao nível do contato dos estudantes com as atividades de investigação desde os primeiros anos da licenciatura.
- OM 5.** Garantir a preservação da memória coletiva da instituição no que se refere à produção científica.
- OM 6.** Fomentar a colaboração nacional e internacional e a procura de fundos externos para I&D.
- OM 7.** Melhorar de forma sustentada os indicadores de desempenho de I&D.

### INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE:

- OM 8.** O ISEL deverá ponderar a alocação das atividades de interação com a comunidade a uma estrutura dedicada (Serviço, gabinete, etc) que tenha como missão a promover a Instituição junto dos seus parceiros e potenciar as vantagens decorrentes das oportunidades emergentes.
- OM 9.** Constituição do Conselho Consultivo Estratégico, órgão de governo do ISEL, previsto nos seus estatutos. Este órgão prevê na sua composição, representantes das associações profissionais, das associações sindicais, da associação dos antigos alunos, da área metropolitana de Lisboa, do

ministério com tutela do ensino superior e da ciência e de outras instituições e entidades ou personalidades de reconhecido mérito. Dada esta composição, este é um órgão de conexão, por excelência, com a comunidade, no entanto, não existe um aproveitamento desta ligação dado que o Conselho não foi ainda criado.

- OM 10.** Considerando a quantidade de estudantes diplomados pelo ISEL, ao longo dos últimos anos e a sua integração na comunidade, o ISEL deverá ponderar aprofundar a relação com os antigos estudantes, conforme previsto no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).
- OM 11.** Promover as atividades de índole cultural com impacto na região, aproveitando as sinergias decorrentes do facto de no universo IPL estarem englobadas a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música de Lisboa e a Escola Superior de Teatro e Cinema.

**INTERNACIONALIZAÇÃO:**

- OM 12.** Identificar novas parcerias estratégicas;
- OM 13.** Promover o envolvimento em redes académicas internacionais;
- OM 14.** Promover o sítio do ISEL em língua inglesa;
- OM 15.** Aumentar a divulgação em língua inglesa da atratividade da vida académica do ISEL;
- OM 16.** Reforçar a produção de conteúdos educativos em língua inglesa;
- OM 17.** Promover a oferta de cursos do 2º ciclo em inglês;
- OM 18.** Continuar a divulgação junto dos estudantes, docentes e trabalhadores não docentes dos programas de mobilidade, nomeadamente através de sessões de esclarecimento organizadas pelo Núcleo de Relações Internacionais;

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PUBLICAÇÃO DA INFORMAÇÃO:**

- OM 19.** Como proposta de melhoria refere-se a centralização da informação, criando um único ponto de convergência para cada conjunto de informações, em local a decidir e alimentado por todos os atores, mas da responsabilidade de uma única entidade, relativa a cursos, taxas de empregabilidade, estatísticas várias, dados sobre todos os parâmetros que constituam informação ao público em termos de números, etc.
- OM 20.** Quanto à informação, será de definir: qual a informação a recolher, a analisar e a divulgar, tendo em consideração os Regulamentos da Qualidade do ISEL e do IPL; as fontes fidedignas de origem de toda a informação a obter; o modo de atualização de cada informação tida em consideração; o prazo de validade da informação divulgada; a informação com divulgação interna apenas, devendo-se assumir-se que, em caso de dúvida, a informação é pública; a responsabilidade da obtenção da informação; as partes interessadas na informação.

**SATISFAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS:**



OM 21. Melhorar as instalações de bar existentes;

OM 22. Melhorar o apoio à formação, mais concretamente, o apoio para participar em ações de formação adequadas às funções desempenhadas.

Relativamente a esta oportunidade de melhoria, propõe-se a elaboração de um procedimento escrito, elaborado com base em referenciais reconhecidos, que defina regras claras para a frequências de ações de formação.

## 11. ANEXOS

### 11.1 Indicadores

#### 11.1.1 Recursos Humanos

Área Departamental	CTFP				TOTAL 2015		TOTAL 2014	
	Por tempo indeterminado		A termo resolutivo certo		N.º	ETI		
ADEC	38	38	28	17,4	66	55,40	78	64,1
ADEETC	66	66	31	22,35	97	88,35	102	93,9
ADEM	30	30	35	22,35	65	52,35	62	52,5
ADEQ	35	35	12	11	47	46,00	51	48,4
ADEEEA	32	32	14	8,75	46	40,75	56	48,8
ADF	19	19	1	0,6	20	19,60	20	19,5
ADM	39	39	5	4,05	44	43,05	45	44,1
<b>TOTAL 2015</b>	<b>259</b>	<b>259</b>	<b>126</b>	<b>86,5</b>	<b>385</b>	<b>345,50</b>	<b>414</b>	<b>371,3</b>
%	<b>67,3</b>	<b>75,0</b>	<b>32,7</b>	<b>25,0</b>				
<b>TOTAL 2014</b>	<b>244</b>	<b>244</b>	<b>170</b>	<b>127,3</b>				
%	<b>58,9</b>	<b>65,7</b>	<b>41,1</b>	<b>34,3</b>				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 8. Docentes por Vínculo de Emprego Público

Estrutura	CTFP		Comissão de Serviço	TOTAL 2015	TOTAL 2014
	Por tempo indeterminado				
Secretário	0		1	1	1
Serviços Académicos	9		2	11	12
Serviços Financeiros	14		1	15	15
Serviço Recursos Humanos	9		1	10	11
Serviço de Documentação e Publicações	6		1	7	5
Serviços de Relações Externas	2		1	3	4
Serviços Técnicos	21		1	22	24
Gabinete de Auditoria e Qualidade	3		1	4	4
Gabinete de Comunicação	1		0	1	1
UC – Biblioteca	3		0	3	3
UC - Centro de Congressos	1		0	1	1
UC – Informática	8		1	9	7
Secretariado	4		0	4	4
Departamentos	35		0	35	44
Centros /Grupos de Investigação	0		0	0	0
<b>TOTAL 2015</b>	<b>116</b>		<b>10</b>	<b>126</b>	<b>136</b>
%	<b>92,1</b>		<b>7,9</b>		
<b>TOTAL 2014</b>	<b>127</b>		<b>9</b>		
%	<b>93,4</b>		<b>6,6</b>		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 9. Não Docentes por Vínculo de Emprego Público



Área Departamental	Professor Coordenador Principal		Professor Coordenador		Professor Coordenador Convocado		Professor Adjunto		Professor Adjunto Convocado		Assistente 2º Triénio		Assistente Convocado		Monitor		2015 TOTAL		2014 TOTAL	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	1	1	6	6	0	0	30	30	18	9,25	1	1	10	8,15	0	0	66	55,40	78	64,1
ADEETC	1	1	10	10	0	0	54	54	9	7,2	0	0	21	15,15	2	1	97	88,35	102	93,9
ADEM	1	1	5	5	0	0	24	24	22	12,55	0	0	7	5	6	4,8	65	52,35	62	52,5
ADEQ	1	1	8	8	0	0	26	26	4	3,2	0	0	7	7	1	0,8	47	46,00	51	48,4
ADEEEA			9	9	1	0,3	23	23	5	2,65	0	0	8	5,8	0	0	46	40,75	56	48,8
ADF	0	0	4	4	0	0	15	15	1	0,6	0	0	0	0	0	0	20	19,60	20	19,5
ADM	0	0	4	4	0	0	34	34	1	1	1	1	4	3,05	0	0	44	43,05	45	44,1
<b>TOTAL 2015</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>	<b>206</b>	<b>206</b>	<b>60</b>	<b>36,45</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>57</b>	<b>44,15</b>	<b>9</b>	<b>6,6</b>	<b>385</b>	<b>345,50</b>	<b>414</b>	<b>371,3</b>
%	<b>1,0</b>	<b>1,2</b>	<b>11,9</b>	<b>13,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>53,5</b>	<b>59,6</b>	<b>15,6</b>	<b>10,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>14,8</b>	<b>12,8</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>				
<b>TOTAL 2014</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>	<b>188</b>	<b>188</b>	<b>67</b>	<b>38,6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>95</b>	<b>83,4</b>	<b>7</b>	<b>5</b>				
%	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>11,8</b>	<b>11,8</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>45,4</b>	<b>45,4</b>	<b>16,2</b>	<b>9,3</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>22,9</b>	<b>20,1</b>	<b>1,7</b>	<b>1,2</b>				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 10. Docentes por Categoria

Estrutura	Dirigente	Regime Geral			Carreiras Não Revistas		TOTAL 2015	TOTAL 2014
		Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistentes Operacionais	Especialista Informática	Técnico de Informática		
Secretário	1	0	0	0	0	0	1	1
Serviços Académicos	2	2	7	0	0	0	11	12
Serviços Financeiros	1	5	9	0	0	0	15	15
Serviço Recursos Humanos	1	3	6	0	0	0	10	11
Serviço de Documentação e Publicações	1	2	2	2	0	0	7	5
Serviços de Relações Externas	1	0	1	1	0	0	3	4
Serviços Técnicos	1	3	2	16	0	0	22	24
Gabinete de Auditoria e Qualidade	1	3	0	0	0	0	4	4
Gabinete de Comunicação	0	0	1	0	0	0	1	1
UC – Biblioteca	0	0	3	0	0	0	3	3
UC - Centro de Congressos	0	0	1	0	0	0	1	1
UC – Informática	1	0	0	0	1	7	9	7
Secretariado da Presidência	0	1	3	0	0	0	4	4
Departamentos	0	23	10	2	0	0	35	44
Centros /Grupos de Investigação	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL 2015</b>	<b>10</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>126</b>	<b>136</b>
%	<b>7,9</b>	<b>33,3</b>	<b>35,7</b>	<b>16,7</b>	<b>0,8</b>	<b>5,6</b>		
<b>TOTAL 2014</b>	<b>9</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>23</b>	<b>1</b>	<b>5</b>		
%	<b>6,6</b>	<b>36,0</b>	<b>36,0</b>	<b>16,9</b>	<b>0,7</b>	<b>3,7</b>		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 11. Não Docentes por Categoria



Área Departamental	Doutoramento		Mestrado		Licenciatura		TOTAL 2015		TOTAL 2014	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	24	19,65	24	20	18	15,75	66	55,40	78	64,1
ADEETC	47	46,1	19	12,7	31	29,55	97	88,35	102	93,9
ADEM	35	28,45	17	12,8	13	11,1	65	52,35	62	52,5
ADEQ	31	30,6	2	1,8	14	13,6	47	46,00	51	48,4
ADEEEA	27	25,9	11	9,2	8	5,65	46	40,75	56	48,8
ADF	16	16	2	1,6	2	2	20	19,60	20	19,5
ADM	35	35	3	2,55	6	5,5	44	43,05	45	44,1
<b>TOTAL 2015</b>	<b>215</b>	<b>201,7</b>	<b>78</b>	<b>60,65</b>	<b>92</b>	<b>83,15</b>	<b>385</b>	<b>345,50</b>	<b>414</b>	<b>371,3</b>
%	<b>55,8</b>	<b>58,4</b>	<b>20,3</b>	<b>17,6</b>	<b>23,9</b>	<b>24,1</b>				
<b>TOTAL 2014</b>	<b>174</b>	<b>166,1</b>	<b>127</b>	<b>117,3</b>	<b>113</b>	<b>87,9</b>				
%	<b>42,0</b>	<b>44,7</b>	<b>30,7</b>	<b>31,6</b>	<b>27,3</b>	<b>23,7</b>				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 12. Docentes por Habilitação Académica

Estrutura	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	12º Ano	11º Ano	9º Ano	Inferior 9º ano	TOTAL 2015	TOTAL 2014
Secretário	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Serviços Académicos	0	0	4	0	5	0	2	0	11	12
Serviços Financeiros	0	0	8	0	4	1	2	0	15	15
Serviço Recursos Humanos	0	0	4	0	4	1	1	0	10	11
Serviço de Documentação e Publicações	0	1	2	0	1	0	1	2	7	5
Serviços de Relações Externas	0	0	1	0	1	0	0	1	3	4
Serviços Técnicos	0	0	5	0	4	2	3	8	22	24
Gabinete de Auditoria e Qualidade	0	1	3	0	0	0	0	0	4	4
Gabinete de Comunicação	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1
UC – Biblioteca	0	0	0	0	2	1	0	0	3	3
UC - Centro de Congressos	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
UC – Informática	0	0	1	1	6	1	0	0	9	7
Secretariado da Presidência	0	1	0	0	0	3	0	0	4	4
Departamentos	1	3	16	3	9	0	0	3	35	44
Centros /Grupos de Investigação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL 2015</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>46</b>	<b>4</b>	<b>37</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>126</b>	<b>136</b>
%	<b>0,8</b>	<b>4,8</b>	<b>36,5</b>	<b>3,2</b>	<b>29,4</b>	<b>7,1</b>	<b>7,1</b>	<b>11,1</b>		
<b>TOTAL 2014</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>46</b>	<b>5</b>	<b>41</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>16</b>		
%	<b>0,7</b>	<b>6,6</b>	<b>33,8</b>	<b>3,7</b>	<b>30,1</b>	<b>6,6</b>	<b>6,6</b>	<b>11,8</b>		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 13. Não Docentes por Habilitação Académica



Área Departamental	Área	2015		2014	
		Doutoramento N.º	ETI	Doutoramento N.º	ETI
ADEC	Engenharia Civil			2	2
	Belas Artes			1	1
	Engenharia Informática	1	1		
ADEETC	Engenharia Eletrónica e de Computadores			7	7
	Estatística e Gestão do Risco/Matemáticas Actuarias				
	Engenharia Informática e de Computadores			1	1
	Engenharia Informática	3	3		
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	2	2		
ADEM	Engenharia Mecânica	1	1		
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	1	0,5		
	Engenharia e gestão Industrial	1	1		
ADEQ	Matemática	1	1		
	Engenharia Química	3	3	1	1
	Engenharia Química Sustentável	1	0,6		
	Biotecnologia e Biociências	1	1		
ADEEEA	Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação				
	Engenharia Sistemas Sustentáveis de Energia			1	1
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	6	6	2	2
	Sistemas Sustentáveis de Energia	1	1		
	Engenharia Mecatrónica e Energia	3	3		
ADM	Matemática	2	2	6	6
	Ciências da Educação				
	Sciences	1	1		
	Matemática Aplicada	1	1		
	<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>28,1</b>	<b>21</b>	<b>21</b>

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 De: 1)

Tabela 14. Docentes doutorados em 2015

Área Departamental	Área	2015		2014	
		Especialistas N.º	ETI	Especialistas N.º	ETI
ADEC	Estruturas			1	1
	Direção e Gestão da Construção	3	1,9		
	Transportes e Vias de Comunicação	1	1	1	1
	Geotecnia			1	1
	Engenharia Sanitária			1	1
ADEETC	Redes de Computadores	1	0,6		
	Engenharia Acústica	1	1		
	Informática	1	1		
	Telecomunicações	1	1		
ADEM	Transportes e Vias de Comunicação				
	Engenharia Aeronáutica	1	0,5		
	Manutenção Industrial	1	0,5		
ADEQ	Engenharia de Segurança			1	1
ADEEEA	Luminotecnia				
	Energia	1	1		
ADF	Eletrónica	1	1		
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>9,5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez.)

Tabela 15. Docentes com título de especialista atribuído em 2015

Estrutura	Levantamento Necessidades	Plano de Formação aprovado	N.º de Horas				Taxa de Execução do Plano de Formação	Horas de formação em regime de AutoFormação
			Realizadas		Total			
			Internas	Externas	N.º	%		
Secretário	2	2	0	43,5	43,5	1,4%	2175,0%	
Serviços Académicos	288	24	56,5	177	233,5	7,4%	972,9%	
Serviços Financeiros	26	26	73,5	408,5	482	15,4%	1853,8%	50
Serviço Recursos Humanos	607	190	63	363	426	13,6%	224,2%	
Serviço de Documentação e Publicações	367	10	21	186,5	207,5	6,6%	2075,0%	39
Serviços de Relações Externas	53	4	14,5	21	35,5	1,1%	887,5%	
Serviços Técnicos	1900	282	104,5	337,5	442	14,1%	156,7%	
Gabinete de Auditoria e Qualidade	564	92	22	212	234	7,5%	254,3%	37
Gabinete de Comunicação	2	2	6,5	0	6,5	0,2%	325,0%	
UC – Biblioteca	6	6	15,5	1,5	17	0,5%	283,3%	
UC - Centro de Congressos	65	2	6,5	0	6,5	0,2%	325,0%	
UC – Informática	536	224	50	6	56	1,8%	25,0%	
Secretariado da Presidência	8	8	19,5	0	19,5	0,6%	243,8%	
Departamentos	3574	128	195,5	730	925,5	29,5%	723,0%	68
<b>ISEL</b>	<b>7998</b>	<b>1000</b>	<b>648,5</b>	<b>2486,5</b>	<b>3135</b>	<b>100,0%</b>	<b>313,5%</b>	<b>194</b>

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez.)

Tabela 16. Formação dos Não Docentes



11.1.2 Oferta Formativa

11.1.2.1 Vagas (últimos 3 anos)

Código	Designação	Vagas		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
9089	Licenciatura Engenharia Civil	150	100	80
9881	Licenciatura Engenharia Civil (regime pós-laboral)	50	---	---
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	72	90	90
8346	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral)	30	---	---
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	115	115
9884	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	30	---	---
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	120	120
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	133	150	160
9886	Licenciatura Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	35	---	---
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	80	85	85
9887	Licenciatura Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral)	24	---	---
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	50	60	70
9883	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral)	20	---	---
9569	Mestrado Engenharia Civil	135	60	50
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	30	30	30
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	20	40	40
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	30	30	30
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	110	220	110
6362	Mestrado Engenharia Química e Biológica	50	100	60
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	30	30
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	60	60	40
E057	Pós-Graduação em Conservação e Reabilitação de Construções	---	25	25
E058	Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	---	---	25
E059	Pós-Graduação em Facility Management	---	---	25
E060	Pós-Graduação em Inspeção, Peritagem e Monitorização de Edificações	---	---	25
3911	Pós-Graduação em Segurança e Higiene no Trabalho	---	20	20
<b>Total Licenciatura</b>		<b>909</b>	<b>720</b>	<b>720</b>
<b>Total Mestrados</b>		<b>465</b>	<b>570</b>	<b>390</b>
<b>Total Pós-Graduações</b>		<b>---</b>	<b>45</b>	<b>120</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1374</b>	<b>1335</b>	<b>1230</b>

Tabela 17. Vagas CNA (LIC) e Concurso Local (MES e POSG)

Código	Designação	2014/2015							Regimes Especiais (7)	Total (8) = (1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)+(8)
		Mudança de Curso e Transferências		Concursos Especiais						
		Mudança de Curso (1)	Transferências (2)	Tit. Curs. Med. Sup (3)	Titulares DET/D1/SP (4)	Maiores de 23 anos (5)	Internacionais (6)			
9089	Licenciatura Engenharia Civil	2	8	2	0	4	16	8	40	
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	5	2	2	0	9	18	9	45	
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	12	4	4	0	10	23	11	64	
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	9	6	8	0	15	4	4	46	
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	7	15	1	0	9	32	16	80	
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	5	5	2	0	5	17	8	42	
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	9	0	1	0	4	7	7	28	
<b>TOTAL</b>		<b>49</b>	<b>40</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>56</b>	<b>117</b>	<b>63</b>	<b>345</b>	

Tabela 18. Vagas para Outros Regimes de Ingresso



### 11.1.2.2 Candidatos e Colocados

Código	Designação	2013/2014			2014/2015				
		Vagas 1ª Fase	Candidatos CNA 1F Total	Candidatos por vaga 1ª Opção	Vagas 1ª Fase	Candidatos CNA 1F Total	Candidatos por vaga 1ª Opção		
9089	Licenciatura Engenharia Civil	100	29	3	0,29	80	19	3	0,24
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	88	11	0,98	90	50	2	0,56
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	85	4	0,74	115	36	2	0,31
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	438	49	3,65	120	378	52	3,15
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	150	173	20	1,15	160	114	18	0,71
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	87	10	1,02	85	39	2	0,46
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	60	115	16	1,92	70	126	14	1,80
<b>TOTAL</b>		<b>720</b>	<b>1015</b>	<b>113</b>	<b>1,41</b>	<b>720</b>	<b>762</b>	<b>93</b>	<b>1,06</b>

Tabela 19. Candidatos CNA – 1ª Fase

Código	Designação	2013/2014			2014/2015		
		Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados	Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados
9089	Licenciatura Engenharia Civil	100	4	4,0	80	4	5,0
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	12	13,3	90	6	6,7
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	6	5,2	115	4	3,5
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	120	100,0	120	120	100,0
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	150	41	27,3	160	30	18,8
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	14	16,5	85	5	5,9
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	60	29	48,3	70	33	47,1
<b>TOTAL</b>		<b>720</b>	<b>226</b>	<b>31,4</b>	<b>720</b>	<b>202</b>	<b>28,1</b>

Fonte: DGES (CNA - 1ª Fase)

Tabela 20. Colocados CNA – 1ª Fase

Código	Designação	2013/2014			2014/2015		
		Vagas CNA - 1ª Fase	Colocados CNA - Total	Tx Ocupação Vagas (%)	Vagas CNA - 1ª Fase	Colocados CNA - Total	Tx Ocupação Vagas (%)
9089	Licenciatura Engenharia Civil	100	8	8,0	80	8	10,0
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	36	40,0	90	27	30,0
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	14	12,2	115	11	9,6
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	135	112,5	120	137	114,2
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	150	90	60,0	160	69	43,1
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	26	30,6	85	17	20,0
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	60	72	120,0	70	72	102,9
<b>TOTAL</b>		<b>720</b>	<b>381</b>	<b>52,9</b>	<b>720</b>	<b>341</b>	<b>47,4</b>

Fonte: DGES

Tabela 21. Colocados – CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases)

### 11.1.2.3 Empregabilidade

Código	Designação	Empregabilidade		
		Registados no IIEFP	Diplomados 2010/2011 a 2012/2013	Taxa de Empregabilidade
8346	Eng. Electrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral)	0	5	100,0
9089	Eng. Civil	54	346	84,4
9108	Eng. Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	5	123	95,9
9109	Eng. Electrotécnica	11	217	94,9
9121	Eng. Informática e de Computadores	1	103	99,0
9123	Eng. Mecânica	34	259	86,9
9126	Eng. Química e Biológica	20	127	84,3
9475	Eng. de Redes de Comunicação e Multimédia	4	36	88,9
9881	Eng. Civil (pós-laboral)	0	36	100,0
9883	Eng. de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral)	0	1	100,0
9884	Eng. Electrotécnica (pós-laboral)	0	25	100,0
9886	Eng. Mecânica (pós-laboral)	0	30	100,0
9887	Eng. Química e Biológica (pós-laboral)	0	5	100,0
M406	Eng. de Redes de Comunicação e Multimédia	0	4	100,0
M528	Eng. de Manutenção	0	0	1
6357	Eng. de Electrónica e Telecomunicações	2	21	90,5
6358	Eng. Electrotécnica	3	53	94,3
6361	Eng. Mecânica	7	73	90,4
M531	Eng. Química e Biológica	2	13	84,6
9427	Eng. Informática e de Computadores	1	18	94,4
9569	Eng. Civil	24	162	85,2
<b>Total Licenciatura</b>		<b>129</b>	<b>1313</b>	<b>90,2</b>
<b>Total Mestrados</b>		<b>39</b>	<b>344</b>	<b>88,7</b>
<b>TOTAL</b>		<b>168</b>	<b>1657</b>	<b>89,9</b>

<sup>1</sup> Curso sem diplomados até este período  
Fonte: IIEFP (dezembro de 2014)

Tabela 22. Empregabilidade

### 11.1.3 Ensino/Aprendizagem

#### 11.1.3.1 Inscritos

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
<b>TOTAL</b>	<b>6207</b>	<b>5943</b>	<b>5181</b>	<b>4476</b>	<b>4252</b>

Fonte: RAIDES M1

Tabela 23. Evolução dos Inscritos

Curso	Denominação do Curso	2014/2015						Total
		1º ano		2º ano		3º ano		
		N	%	N	%	N	%	
9089	Licenciatura em Engenharia Civil	272	52,9%	162	31,5%	80	15,6%	514
9108	Licenciatura em Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	291	70,5%	93	22,5%	29	7,0%	413
9109	Licenciatura em Engenharia Electrotécnica	265	58,1%	134	29,4%	57	12,5%	456
9121	Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores	520	79,6%	99	15,2%	34	5,2%	653
1052	Licenciatura em Engenharia Informática e Multimédia	206	73,8%	54	19,4%	19	6,8%	279
9123	Licenciatura em Engenharia Mecânica	473	62,6%	209	27,6%	74	9,8%	756
9126	Licenciatura em Engenharia Química e Biológica	132	47,0%	93	33,1%	56	19,9%	281
9569	Mestrado em Engenharia Civil	191	75,8%	61	24,2%	---	---	252
6357	Mestrado em Engenharia de Electrónica e Telecomunicações	60	88,2%	8	11,8%	---	---	68

Curso	Denominação do Curso	2014/2015						Total	
		1º ano		2º ano		3º ano			
		N	%	N	%	N	%		
M528	Mestrado em Engenharia de Manutenção	17	70,8%	7	29,2%	---	---	24	
M406	Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	11	78,6%	3	21,4%	---	---	14	
6358	Mestrado em Engenharia Electrotécnica	132	75,9%	42	24,1%	---	---	174	
9427	Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores	43	84,3%	8	15,7%	---	---	51	
6361	Mestrado em Engenharia Mecânica	197	87,2%	29	12,8%	---	---	226	
M531	Mestrado em Engenharia Química e Biológica	35	68,6%	16	31,4%	---	---	51	
Fonte: Roides14M1		ISEL	2845	67,5%	1018	24,2%	349	8,3%	4212

Tabela 24. Inscritos 2014/2015

## 11.1.3.2 Sucesso e Êxito

Designação do Curso	Taxa de Sucesso			Taxa de Êxito		
	1.º S	2.º S	Anual	1.º S	2.º S	Anual
Licenciatura Engenharia Civil	31,7	36,4		56,7	59,5	
Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	33,6	32,8		41,5	40,5	
Licenciatura Engenharia Electrotécnica	33,2	34,3		44,6	45,8	
Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	33,2	36,8		35,8	37,4	
Licenciatura Engenharia Mecânica	36,8	40,9		47,7	45,9	
Licenciatura Engenharia Química e Biológica	44,0	44,2		53,3	48,8	
Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	43,4	36,4		43,7	36,4	
Licenciatura Engenharia Civil (Pós-laboral)	28,1	27,3		49,8	51,2	
Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (Pós-laboral)	40,0	50,0		49,2	53,7	
Licenciatura Engenharia Electrotécnica (Pós-laboral)	37,6	38,5		48,3	46,8	
Licenciatura Engenharia Mecânica (Pós-laboral)	35,7	35,4		46,0	41,1	
Licenciatura Engenharia Química e Biológica (Pós-laboral)	43,7	43,3		55,2	46,3	
Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (Pós-laboral)	33,6	34,4		35,0	34,4	
Mestrado Engenharia Civil	57,2	51,7	3,5	70,1	62,4	3,5
Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	46,9	39,4	25,8	50,0	43,4	25,8
Mestrado Engenharia Electrotécnica	56,5	46,0	16,0	70,5	57,5	16,0
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	44,1	30,8	21,1	45,6	31,2	21,1
Mestrado Engenharia Mecânica	43,3	38,5	9,3	62,7	46,0	9,3
Mestrado Engenharia Química e Biológica	57,0	66,7	0,0	71,1	67,7	0,0
Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	72,9	35,3	0,0	72,9	35,3	0,0
Mestrado Engenharia de Manutenção	71,2	32,4	0,0	89,4	42,3	0,0
ISEL	38,1	38,6	9,3	49,1	46,2	9,3

Tabela 25. Taxa de Sucesso e Êxito

Designação do Curso	N.º Total de UC	Sucesso		Êxito	
		N.º UC com Tx Sucesso <50%	% UC's com Tx de Sucesso <50%	N.º UC com Tx Êxito <50%	% UC's com Tx de Êxito <50%
Licenciatura Engenharia Civil	84	60	71	26	31
Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	63	46	78	34	54
Licenciatura Engenharia Electrotécnica	60	40	67	23	38
Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	79	62	78	59	75
Licenciatura Engenharia Mecânica	93	58	62	42	45
Licenciatura Engenharia Química e Biológica	215	116	54	87	40
Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	31	24	77	24	77



Designação do Curso	N.º Total de UC	Sucesso		Êxito	
		N.º UC com Tx Sucesso <50%	% UC's com Tx de Sucesso <50%	N.º UC com Tx Êxito <50%	% UC's com Tx de Êxito <50%
Licenciatura Engenharia Civil (Pós-laboral)	73	55	75	34	47
Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (Pós-laboral)	56	32	57	30	54
Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (Pós-laboral)	60	34	57	27	45
Licenciatura Engenharia Mecânica (Pós-laboral)	88	51	58	39	44
Licenciatura Engenharia Química e Biológica (Pós-laboral)	143	86	60	87	61
Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (Pós-laboral)	29	19	66	18	62
Mestrado Engenharia Civil	99	41	41	23	23
Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	58	35	60	32	55
Mestrado Engenharia Eletrotécnica	36	16	44	12	33
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	45	31	69	31	69
Mestrado Engenharia Mecânica	49	25	51	12	24
Mestrado Engenharia Química e Biológica	35	7	20	6	17
Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	19	8	42	8	42
Mestrado Engenharia de Manutenção	17	8	47	6	35
<b>ISEL</b>	<b>1432</b>	<b>857</b>	<b>60</b>	<b>660</b>	<b>46</b>

Tabela 26. Unidades Curriculares com Taxa de Sucesso e Êxito Inferior a 50%

### 11.1.3.3 Satisfação dos Alunos

Designação do Curso	Curso	UC	Docentes
Licenciatura Engenharia Civil	3,40	3,48	3,93
Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	3,96	3,56	4,00
Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	3,75	3,53	3,99
Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	3,90	3,53	3,97
Licenciatura Engenharia Mecânica	3,75	3,45	3,88
Licenciatura Engenharia Química e Biológica	3,58	3,41	3,77
Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	3,70	3,44	3,90
Mestrado Engenharia Civil	3,39	3,45	3,65
Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	3,89	4,15	4,30
Mestrado Engenharia Eletrotécnica	3,95	3,83	4,33
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	4,00	4,07	4,54
Mestrado Engenharia Mecânica	3,69	3,82	4,13
Mestrado Engenharia Química e Biológica	3,56	3,61	3,98
Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	3,60	3,64	3,83
Mestrado Engenharia de Manutenção	3,92	3,67	4,16
<b>TOTAL</b>	<b>3,70</b>	<b>3,54</b>	<b>3,91</b>

Tabela 27. Resumo da Avaliação do Curso, UC e Docentes

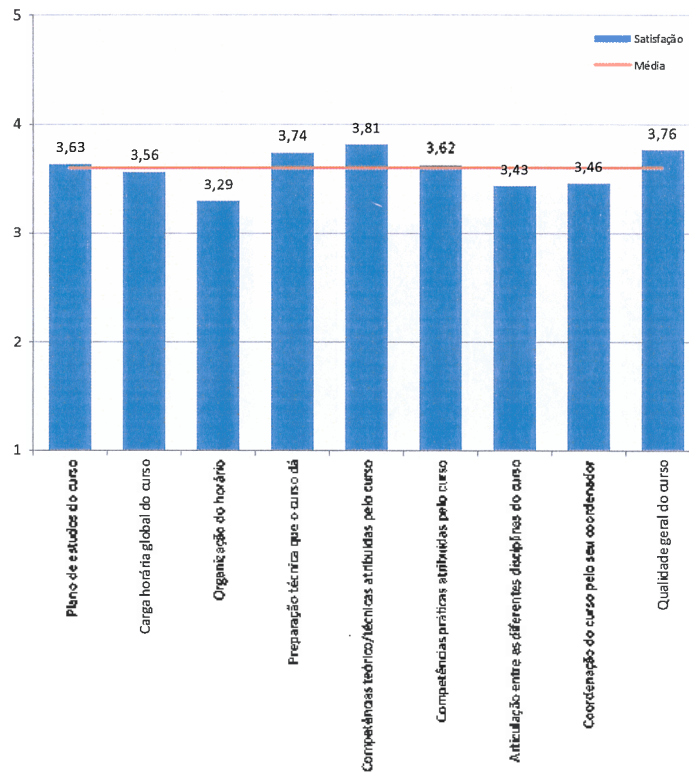


Figura 20. Satisfação com o curso

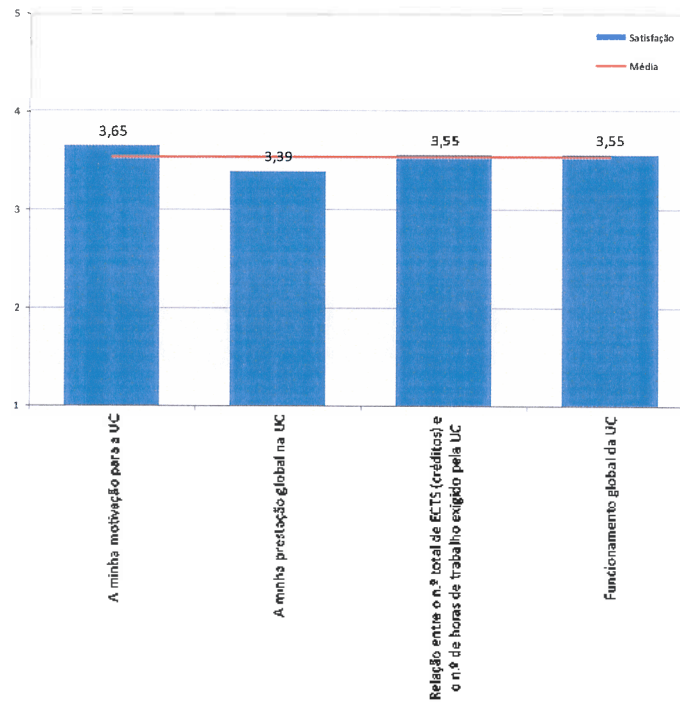


Figura 21. Satisfação com a UC

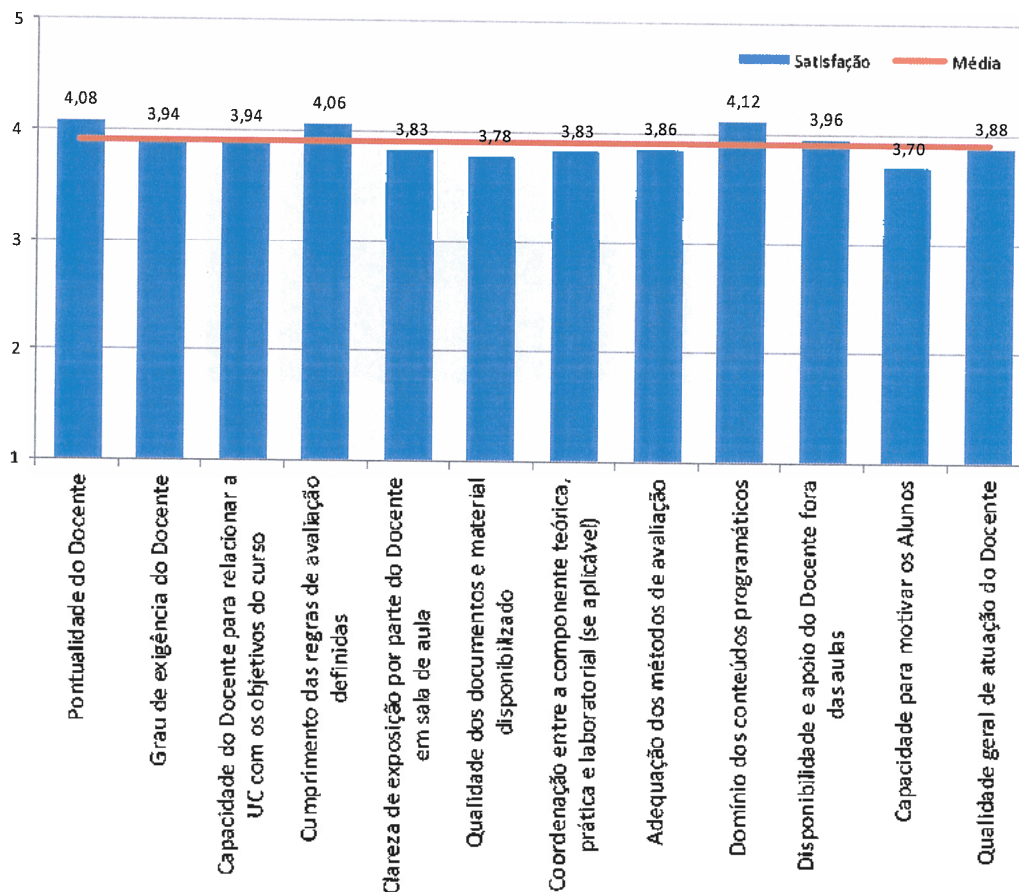


Figura 22. Satisfação com os Docentes

#### 11.1.4 Satisfação das Partes Interessadas

##### 11.1.4.1 Estudantes

	1º Semestre		1º Semestre		Média	
	Média	N	Média	N	Anual	ISEL
Disponibilidade de locais para estudar	2,72	1137	2,88	778	2,8	2,8
Acesso e uso de equipamentos	2,48	1137	2,86	745	2,6	2,8
Serviços Académicos	2,72	1137	3,01	767	2,8	2,8
Biblioteca	2,77	1137	3,65	621	3,1	2,8
Qualidade dos Bares/Refeitórios	2,55	1137	2,82	751	2,7	2,8

Tabela 28. Satisfação dos Alunos com os Serviços de Apoio (2014/2015)

## 11.1.4.2 Utentes dos Serviços

	Q1: Disponibilidade para a resolução de problemas	Q2: Conhecimentos dos assuntos	Q3: Encaminhamento / Aconselhamento / Focalizado	Q4: Horário de atendimento	Q5: Tempo de resposta a e-mail	Q6: Facilidade de contacto telefónico	Q7: Adequação do site às funcionalidades do Serviço	Q8: Com que frequência recorre ao Serviço	Q9: Adequação das instalações ao atendimento prestado	Q10: Avaliação Global do Serviço	Global
Biblioteca	2,7	3,9	4,0	4,0	3,7	3,8	3,7	3,6	3,7	3,8	3,8
Centro de Congressos	2,1	3,7	3,6	3,5	3,1	3,7	3,3	2,9	3,5	3,4	3,4
Unidade Complementar de Informática	2,2	3,7	3,7	3,5	3,8	3,7	3,7	3,2	3,6	3,6	3,0
Gabinete Auditoria Interna	2,0	3,8	3,9	3,8	3,5	3,8	3,7	2,8	3,6	3,6	3,6
Gabinete Avaliação e Qualidade	2,1	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,3	3,6	3,5	3,6
Gabinete Comunicação	2,2	3,3	3,3	3,2	3,2	3,3	3,1	2,9	3,3	3,2	3,2
Serviços Académicos	2,4	3,8	3,9	3,8	3,8	3,7	4,0	3,4	4,0	3,9	3,1
Serviço de Documentação e Publicações	2,4	4,0	3,7	3,7	3,9	3,8	4,0	3,3	3,8	3,7	3,8
Serviços Financeiros	2,7	4,0	3,8	3,8	3,3	3,8	3,8	3,3	4,0	3,9	3,2
Serviço de Recursos Humanos	2,0	4,0	3,8	3,7	3,2	3,7	3,8	3,0	4,0	3,8	3,8
Serviço de Relações Externas	2,4	3,3	3,5	3,3	2,5	3,3	2,9	2,8	3,1	3,1	3,7
Serviços Técnicos	2,3	3,5	3,7	3,6	2,7	3,2	3,0	3,2	3,2	3,3	2,9
Secretariado Presidência	2,2	2,9	3,3	3,0	2,9	2,8	2,9	2,7	3,0	2,9	3,8
	2,2	3,0	3,1	3,1	2,9	3,0	3,0	2,7	3,1	3,0	3,3

Tabela 29. Satisfação dos Utentes com os Serviços em 2014

## 11.1.4.3 Docentes

Condições Gerais de Satisfação (pormenor)	Média
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,7
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento / área científica	3,6
Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,5
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,3
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3,3
Utilidade das reuniões de trabalho	3,3
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,2
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc.)	3,2
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,1
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,0
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	2,9

Tabela 30. Satisfação dos Docentes



11.1.4.4 Não Docentes

Condições Gerais de Desempenho	Média
Ambiente de Trabalho	3,4
Componente Relacional e Clima de Trabalho	3,9
Apoio Institucional	3,3
Condições Gerais de Desempenho	3,1
7.4 Horário compatível com os transportes públicos	3,6

Tabela 31. Satisfação Não Docentes por grupo de questões

Condições Gerais de Desempenho	Média		
Estabilidade no trabalho	3,6		
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	3,8		
Ambiente de Trabalho	Ambiente de trabalho em equipa	3,5	
	Grau de autonomia no exercício de funções	3,8	
	Reconhecimento do trabalho	3,4	
	Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,4	
	Acesso a meios informáticos	3,5	
	Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3,5	
	Adequação da formação recebida às funções que desempenha	2,8	
	Apoio para participar em ações de formação	2,3	
	Componente Relacional e Clima de	Qualidade das relações humanas entre os colegas	3,6
		Relacionamento com a chefia direta	4,0
Relacionamento com os docentes		4,1	
Relacionamento com os estudantes		4,2	
Apoio Institucional	Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	3,6	
	Na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)	3,7	
	Na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)	3,4	
Condições Gerais de Desempenho	Na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,0	
	Qual a sua opinião sobre os locais disponibilizados pela unidade orgânica onde os funcionários podem consumir a refeição confeccionada em casa	3,2	
	Qual a sua opinião sobre os estabelecimentos que comercializam refeições na unidade orgânica	2,6	
	Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica	2,7	
	Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3,3	
Horário	Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança em geral	3,7	
	O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	3,6	

Tabela 32. Satisfação Não Docentes por questão



### 11.1.5 Investigação

Centro de Investigação / Grupo de Investigação	Membros
CCISEL – Centro de Cálculo	37
CEDET – Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações	8
CEEC – Centro de Estudos de Engenharia Civil	55
CEEI – Centro de Eletrotécnica e Eletrónica Industrial	6
CEEM – Centro de estudos de Engenharia Mecânica	40
CEEQ – Centro de estudos de Engenharia Química	62
CF – Centro de Física	20
CIC – Centro de Instrumentação e Controlo	4
CIEQB – Centro de Investigação de Engenharia Química e Biotecnologia	17
CIPROMECC – Centro de Investigação e Projeto em Controlo e Aplicação de Máquinas Elétricas	12
CM - Centro de Matemática	13
GIA2P2 – Grupo de Investigação em Aplicações Avançadas de Potência Pulsada	11
GIAMQS - Grupo de Investigação e de Aplicações Microeletrónica, Optoelectrónica e Sensores	16
GIATSI - Grupo de Investigação Aplicada em Tecnologias e Sistemas de Informação	18
GIEST - Grupo de Investigação em Eletrónica de Sistemas e de Telecomunicações	11
GI-MOSM-Grupo Investigação em Modelação e Otimização de Sistemas Multifuncionais	22
GISE – Grupo de Investigação e Sistemas de Energia	11
GRC – Grupo de Redes de Comunicação	7
GUIAA - Grupo de Investigação em Ambientes Autónomos	1
M2A - Grupo de Multimédia e Aprendizagem Automática	15

*Fonte: Serviço de Documentação e Publicações*

Tabela 33. Centros/Grupos de Investigação em 2014



Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1  
1959-007 Lisboa PORTUGAL  
**(+351) 218317000**  
**[www.isel.pt](http://www.isel.pt)**